

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
JORNALISMO: BACHARELADO

ALICE RODRIGUES ALEXANDRE DA SILVA

**TELEJORNALISMO E GÊNERO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O
ESPAÇO DAS JORNALISTAS MULHERES NOS TELEJORNAIS
ESTADUAIS BRASILEIROS**

Frederico Westphalen, RS
2023

Alice Rodrigues Alexandre da Silva

**TELEJORNALISMO E GÊNERO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ESPAÇO DAS
JORNALISTAS MULHERES NOS TELEJORNAIS REGIONAIS BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Curso de Jornalismo:
Bacharelado, do Departamento de
Ciências da Comunicação da Universidade
Federal de Santa Maria, Campus Frederico
Westphalen.

Aprovado em _

de _ de 2023:

Prof. Me. Fabio Silva (UFSM)

(Presidente/Orientador)

Profa. Dra. Mirian Redin de Quadros (UFSM)

Profa. Dra. Cláudia Herte de Moraes (UFSM)

Frederico Westphalen, RS

(2023)

AGRADECIMENTOS

A minha família, em especial minha mãe, Ana Cláudia, por ter sido a pessoa que me incentiva a seguir meus sonhos e que me inspira a jamais desistir dos desafios da vida. Sem a sua fé em mim, nada disso seria possível. Ao meu pai, Manoel Alexandre da Silva, que não mediu esforços para me ajudar quando precisei. A minha irmã, Manu, por ter sido a melhor amiga que alguém poderia ter, que me aconselhou e escutou meus desabaços de forma acolhedora.

Ao Carlos Gabriel, meu companheiro e amigo, que esteve ao meu lado durante todo o processo de pesquisa, que escutou minhas ideias, leu meus escritos ainda brutos e que esteve presente inclusive nos meus trabalhos acadêmicos, sempre me estimulando. Sou grata por sua compreensão, pelos momentos de descanso e lazer, essenciais para a conclusão da graduação, mas principalmente por ter me dado suporte emocional nos períodos mais difíceis.

Aos meus amigos, Jeferson, Igor e Luana, por se tornarem a minha família no período em que estive longe de casa, por todas as risadas, conversas nos corredores da universidade e principalmente pelos momentos de amadurecimento, que criaram verdadeiros laços. Ainda que nosso contato na universidade tenha sido breve, em razão da pandemia e de algumas mudanças de planos, sou grata por nossa amizade ter se fortalecido, e hoje posso dizer que tive os melhores momentos com vocês, memórias que levarei para a vida inteira.

Ao meu orientador, Fábio Silva, por me acompanhar nessa jornada. Sua orientação, apoio, disposição e dedicação ao longo do processo foram peças fundamentais para a produção da pesquisa e me inspiraram a explorar novos horizontes de conhecimento.

Por fim, a minha professora e parecerista Mirian Quadros, que ajudou a traçar o percurso do trabalho com seu conhecimento enriquecedor, e as professoras Cláudia Moraes e Luciana Menezes, por terem gentilmente aceito o convite para compor a banca. Todas vocês foram fonte de inspiração e deixaram essenciais contribuições na minha graduação.

"Respirei fundo e escutei o velho e orgulhoso som do meu coração. Eu sou. Eu sou. Eu sou."

(Sylvia Plath)

RESUMO

Este trabalho apresenta uma investigação sobre a participação das mulheres no telejornalismo brasileiro para constatar de que forma ocorre a participação delas neste cenário, a partir dos telejornais estaduais NE2 (Pernambuco), SPTV 2ª Edição (São Paulo) e RBS Notícias (Rio Grande do Sul), que pertencem a emissoras afiliadas à Rede Globo de Televisão. Para compreender a dinâmica de ocorrência desse fenômeno, recorre-se a embasamentos teóricos que perpassam a interseção entre o jornalismo e os gêneros sociais, os avanços da participação feminina nesse campo e as especificidades do jornalismo de televisão regional. Adota-se como principal metodologia a Análise de Conteúdo para a descrição e interpretação de três edições (segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira) de cada programa, a fim de esclarecer a distribuição dos profissionais em cargos de destaque, a quantidade de jornalistas, duração das produções e distribuição das pautas, que consistem no *corpus* desta pesquisa. Os resultados encontrados indicam uma disparidade em relação à visibilidade de jornalistas homens e mulheres nos telejornais.

Palavras-chave: Jornalismo Audiovisual; Relações de Gênero; Telejornalismo Regional

ABSTRACT

This paper presents an investigation on the participation of women in Brazilian television journalism to determine how their participation occurs in this scenario, focusing on the state newscasts NE2 (Pernambuco), SPTV 2nd Edition (São Paulo), and RBS Notícias (Rio Grande do Sul), which belong to affiliate stations of Rede Globo de Televisão. To understand the dynamics of this phenomenon, theoretical foundations that intersect journalism and social gender, the advancements of female participation in this field, and the specificities of regional television journalism are examined. The main methodology adopted is Content Analysis for the description and interpretation of three editions (Monday, Wednesday, and Friday) of each program, in order to clarify the distribution of professionals in prominent positions, the quantity of journalists, duration of productions, and distribution of topics, which constitute the corpus of this research. The results indicate a disparity in the visibility of male and female journalists in the newscasts.

Keywords: Audiovisual Journalism; Gender Relations; Regional Television Journalism.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de jornalistas homens e mulheres no NE2	39
Gráfico 2 - Cargos de destaque no NE2	40
Gráfico 3 - Quantidade de produções apresentadas pelos jornalistas do NE2	40
Gráfico 4 - Duração de produções femininas e masculinas no NE2	41
Gráfico 5 - Tempo de tela dos jornalistas do NE2	42
Gráfico 6 - Tempo de tela dos cargos de destaque do NE2	42
Gráfico 7 - Quantidade de jornalistas homens e mulheres no SP2	49
Gráfico 8 - Cargos de destaque no SP2	50
Gráfico 9 - Quantidade de produções apresentadas pelos jornalistas do SP2	51
Gráfico 10 - Comparativo entre as durações de produções femininas e masculinas do SP2	51
Gráfico 11 - Tempo de tela dos jornalistas do SP2	52
Gráfico 12 - Tempo de tela do âncora do SP2	52
Gráfico 13 - Tempo de tela da jornalista de cargo secundário do SP2	52
Gráfico 14 - Quantidade de jornalistas no RBS Notícias	59
Gráfico 15 - Cargos de destaque no RBS Notícias	60
Gráfico 16 - Quantidade de produções apresentadas pelos jornalistas do RBS Notícias	60
Gráfico 17 - Comparativo entre a duração das produções do RBS Notícias	61
Gráfico 18 - Representação do tempo de tela dos repórteres do RBS Notícias	61
Gráfico 19 - Tempo de tela dos cargos de destaque no RBS Notícias	62

Gráfico 20 - Quantidade de jornalistas	64
Gráfico 21 - Quantidade de produções jornalísticas por telejornal	64
Gráfico 22 - Duração das produções por telejornal	65
Gráfico 23 - Cargos de destaque por telejornal	66
Gráfico 24 - Tempo de tela dos jornalistas por telejornal	66
Gráfico 25 - Tempo de tela dos cargos de destaque por telejornal	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gêneros jornalísticos e distribuição de formatos jornalísticos	30
Tabela 2 - Quadro resumo	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO	16
2.1 O MOVIMENTO FEMINISTA AO LONGO DA HISTÓRIA	17
3 JORNALISMO E GÊNEROS SOCIAIS	20
3.1 JORNALISMO AUDIOVISUAL	22
3.1.1 JORNALISMO REGIONAL	23
4 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA	26
4.1 GÊNEROS E FORMATOS JORNALÍSTICOS	29
5 DESCRIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE	33
5.1 CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL DOS TELEJORNALIS	34
5.1.1 CLASSIFICAÇÃO DO NE2	34
5.1.1.1 SEGUNDA-FEIRA (20 de março)	35
5.1.1.2 QUARTA-FEIRA (22 de março)	36
5.1.1.3 SEXTA-FEIRA (24 de março)	38
5.1.1.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES PARCIAIS	39
5.1.2 CLASSIFICAÇÃO DO SPTV 2ª EDIÇÃO	44
5.1.2.1 SEGUNDA-FEIRA (20 de março)	44
5.1.2.2 QUARTA-FEIRA (22 de março)	46
5.1.2.3 SEXTA-FEIRA (24 de março)	47
5.1.2.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES PARCIAIS	49

5.1.3. CLASSIFICAÇÃO DO RBS NOTÍCIAS	54
5.1.3.1 SEGUNDA-FEIRA (20 de março)	54
5.1.3.2 QUARTA-FEIRA (22 de março)	56
5.1.3.3 SEXTA-FEIRA (24 de março)	57
5.1.3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES PARCIAIS	59
5.1.4 PANORAMA GERAL	64
6 CONSIDERAÇÕES	69
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICES	78
APÊNDICE A: EDIÇÃO DE SEGUNDA-FEIRA NO NE2	78
APÊNDICE B: EDIÇÃO DE QUARTA-FEIRA DO NE2	79
APÊNDICE C: EDIÇÃO DE SEXTA-FEIRA DO NE2	80
APÊNDICE D: EDIÇÃO DE SEGUNDA-FEIRA DO SP2	81
APÊNDICE E: EDIÇÃO DE QUARTA-FEIRA DO SP2	82
APÊNDICE F: EDIÇÃO DE SEXTA-FEIRA DO SP2	83
APÊNDICE G: EDIÇÃO DE SEGUNDA-FEIRA DO RBS NOTÍCIAS	84
APÊNDICE H: EDIÇÃO DE QUARTA-FEIRA DO RBS NOTÍCIAS	85
APÊNDICE I: EDIÇÃO DE SEXTA-FEIRA DO RBS NOTÍCIAS	86

1 INTRODUÇÃO

A desigualdade existente entre homens e mulheres foi construída historicamente e permanece até os dias de hoje em diversos âmbitos sociais. Segundo Strücker e Maçalai (2016), mesmo com a evolução da sociedade e dos interesses políticos, econômicos e religiosos ao longo do tempo, uma forte herança patriarcal foi deixada no Brasil pela colonização europeia, que reforça estereótipos de que a mulher é incapaz de assumir as mesmas responsabilidades que os homens.

Quando trazidas ao contexto jornalístico, essas diferenças também se fazem presentes. As mulheres são maioria na profissão, representando 58% dos jornalistas brasileiros, de acordo com um relatório desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no ano de 2021. Quando comparado com o resultado do levantamento realizado em 2012 (64%), esse número sofreu uma redução de seis pontos, o que configura a redução da participação feminina no jornalismo nos últimos anos.

Uma pesquisa realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), também de 2012, que analisou o perfil do jornalista brasileiro, aponta que, mesmo com a participação ativa das mulheres na área, há uma dificuldade do seu alcance em cargos mais altos, o que parece fazer perpetuar modelos de gestão similares àqueles apontados por Beauchamp (1987)¹. Esse panorama indicaria que, “assim como o que se observa em outras profissões que se feminizaram, no jornalismo, o aumento significativo do número de mulheres entre os profissionais não resultou em acesso correspondente a lugares de destaque” (LEITE, 2021, p. 66).

Já no campo do telejornalismo, Coutinho e Marino (2021, p.13) afirmam que, embora a televisão ocupe um espaço privilegiado, que consiste em sua consolidação como principal meio de informação de grande parte do país, quanto ao acesso às vozes femininas, essa área raramente se distancia das regras que perpetuam a

¹ Para a autora, há uma certa “dificuldade de as mulheres alcançarem postos de trabalho mais altos e o fato de grande parte- das empresas de mídia ainda ser dirigida e encabeçada por homens” (BEACHAMP, *apud* SALHANI, et al., p.3).

desigualdade, e por isso, deve se preocupar em trabalhar dentro de moldes igualitários para contemplar a transformação social e a participação de grupos com histórico de silenciamento, tal como o grupo composto por mulheres. É a partir dessa premissa que surge o questionamento: Qual é a exposição de jornalistas mulheres em comparação a jornalistas homens no jornalismo de televisão?

Na busca por respostas para o questionamento aqui levantado, o presente trabalho tem como objetivo principal empreender uma investigação para constatar, a partir do *corpus*, de que forma as mulheres são inseridas na cena telejornalística brasileira, quando comparadas aos jornalistas homens. Para isso, observamos a participação de jornalistas mulheres nos telejornais, com enfoque nos jornais estaduais de emissoras afiliadas à Rede Globo de Televisão, a saber: NE2 (Pernambuco), SPTV 2ª Edição (São Paulo) e RBS Notícias (Rio Grande do Sul).

A fim de compreender a problemática ainda melhor, o trabalho objetiva, mais especificamente:

- Listar a quantidade de jornalistas mulheres nos telejornais;
- Identificar se as jornalistas estão inseridas em cargos de destaque;
- Comparar a frequência participativa de jornalistas homens e mulheres em produções jornalísticas;
- Verificar quais os gêneros e formatos jornalísticos mais presentes nos telejornais e como eles são distribuídos para os profissionais;
- Contabilizar o tempo de tela desses jornalistas;
- Buscar possíveis aspectos locais e regionais ainda não indagados em estudos sobre o telejornalismo.

No sentido de justificativa, compreendemos que o assunto se mostra relevante devido ao seu potencial de ampliar a visão de mundo e auxiliar jornalistas de todos os gêneros, feministas, empresas e população em geral, a entenderem a possibilidade de existirem, ou não, problemas estruturais de gênero presentes no telejornalismo, que podem estar atrelados à forte influência patriarcal na sociedade contemporânea

(CHAGAS, 2017). Além disso, a ideia é contribuir para que emissoras, e até mesmo empresas donas de outros veículos de comunicação, se atentem para a importância de um jornalismo que inclua a presença de profissionais homens e mulheres de forma proporcional.

A escolha dos telejornais de três regiões diferentes do país faz parte de uma justificativa pessoal. Desde criança, sou fascinada pela linguagem e produções telejornalísticas e, enquanto mulher que nasceu no nordeste brasileiro e estudante de Jornalismo, logo surgiu a curiosidade de compreender mais a fundo como se dá a participação de jornalistas femininas nesse cenário. Por ser estudante de uma universidade que fica ao sul do país, o fator de familiaridade com as duas regiões também despertou a curiosidade de compreender a participação feminina nesse contexto. Já a preferência pelo telejornal do sudeste foi motivada pelo fato de o estado de São Paulo ser o mais populoso do Brasil, com 46,65 milhões de brasileiros, de acordo com uma pesquisa feita em 2021, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fato que pode contribuir para índices de audiência elevados. O fato de os três telejornais pertencerem à mesma cabeça de rede é outro grande fundamento para o presente trabalho.

A partir de investigações científicas, durante a investigação, realizamos uma busca aprofundada por textos que se relacionam diretamente com a temática abordada. Entre as plataformas digitais de relevância no meio que utilizamos está o Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, o site Minha Biblioteca, base de livros eletrônicos disponível para a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Logo, para compor e dar corpo à discussão ora levantada neste trabalho, enquadraremos o contexto histórico no que diz respeito a questões como a inserção da mulher no mercado de trabalho, a luta das mulheres pela reivindicação de seus direitos na sociedade, os processos e contrastes presentes no telejornalístico, bem como as relações entre jornalismo e gêneros sociais, onde esta última é posta sob a ótica da cultura jornalística descrita por Xavier (2019).

A segunda parte do trabalho se dedica a propor uma reflexão sobre a relevância do telejornalismo na sociedade, uma vez que representa o produto de informação de

maior impacto na atualidade como responsável pela construção da realidade social (MAIA, 2011). Além disso, exploramos as principais características que definem os telejornais abordados.

Assim, para a organização das ideias discutidas, criamos uma seção metodológica, com base em autores como Duarte Barros, que traz o conceito de análise de conteúdo (BARROS, 2006), método utilizado durante o ordenamento analítico, no livro 'Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação', e Marques de Melo, autor referência quando se trata de gêneros jornalísticos e que nos ajudou a captar o modelo classificatório que organiza as matérias praticadas pelos telejornais estaduais da Rede Globo de Televisão.

Tais técnicas de pesquisa mostraram-se essenciais para a compreensão e desenvolvimento de um levantamento empírico consciente, com resultados pertinentes e que podem contribuir ativamente para a movimentação dos debates sobre o tema na comunidade jornalística, bem como para a população em geral e demais pesquisas relacionadas ao assunto.

Somamos os estudos encontrados com a presente pesquisa porque eles abrem caminhos para o entendimento sobre os fatos ou circunstâncias que compõe a participação da mulher no telejornalismo. Mas a relevância e o caminho percorrido ao longo deste trabalho se atentam, sobretudo, a dar prosseguimento a uma rotina, não necessariamente sistemática ou coordenada, de observação e acompanhamento de certo fenômeno social, visando proceder ao relato científico que se acumula aos análogos feitos previamente, atualizando-o ao contribuir como um registro contemporâneo do estado das coisas.

2 A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

O mundo globalizado que conhecemos hoje é resultado de diversas transformações sociais e econômicas ocasionadas pela Revolução Industrial, iniciada no final do século XVIII, na Inglaterra. Esse período é marcado, principalmente, pela transição da mão de obra artesanal para o sistema industrial. Assim, a revolução industrial trouxe mudanças como a mecanização da produção, resultado do surgimento das primeiras máquinas, a utilização da mão de obra de baixo custo para manuseá-las (OLIVEIRA, 2004) e a migração da população rural para áreas urbanas.

Correa (2007) explica que uma das características da industrialização na Inglaterra era a presença de mulheres em longas jornadas de trabalho nas fábricas, e que isso permitiu abusos de exploração:

O papel das mulheres no mercado de trabalho facilita muito a exploração das mesmas em ocupações de tempo parcial, substituindo trabalhadores masculinos pelo trabalho feminino e mal pago como o retorno dos sistemas de trabalho doméstico e familiar e da subcontratação, que permite o ressurgimento de trabalho de cunho patriarcal feitos em casa (CORREA, 2007, p.139).

Na França e na Inglaterra, a grande quantidade de mulheres operárias em fábricas se deu, principalmente, em decorrência dos baixos salários masculinos, pois eram insuficientes para garantir as necessidades básicas da família. Isso levou a mulher a buscar complementar a renda por meio do trabalho, com a intenção de garantir a subsistência familiar (RODRIGUES, 2015). Segundo o autor, no contexto brasileiro, a mulher encontrou oportunidades de trabalho em fábricas têxteis e de gêneros alimentícios, instaladas na segunda metade do século XIX, quando começou o processo de industrialização no país, mas foi só em 1930 que ela de fato se intensificou. Assim como na Inglaterra, as mulheres também trabalhavam em condições altamente precárias.

Embora, em um primeiro momento, as mulheres tenham chegado às fábricas devido à força de trabalho paralela ao homem, esse acontecimento foi fundamental para que elas pudessem ser aceitas no mercado de trabalho posteriormente (DE LIMA et al., 2017). Para Siqueira e Sampaio (2017), a competitividade e os grandes avanços tecnológicos presentes no mundo globalizado passaram a demandar uma nova

organização produtiva, abrindo espaço para maior participação da mulher no mercado de trabalho.

2.1 MOVIMENTO FEMINISTA AO LONGO DA HISTÓRIA

As mulheres lutam pela reivindicação de seus direitos desde os tempos mais remotos. Ainda na Idade Contemporânea, com a Revolução Francesa em 1789, as mulheres participaram de forma ativa na busca pela igualdade, liberdade e fraternidade, mas viram seus direitos e necessidades de proteção esquecidos na Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão (SIQUEIRA; SAMPAIO, 2017). No entanto, os autores relatam que foi só no século XX que discussões mais aprofundadas e movimentos sociais que buscam igualdade de gênero ganharam força:

Por fim, cabe mencionar que com a globalização e o surgimento da Internet, no século 20, apesar de ainda existir as mais diversas formas de discriminação em razão da diferença de gênero e sexo, as interações e discussões quanto às tradições de gêneros e os ideais de igualdade, dignidade, liberdade e felicidade para a mulher e qualquer ser humano, defendidas por vários movimentos feministas, vêm trazendo desenvolvimento e um grande impacto positivo na sociedade (SIQUEIRA e SAMPAIO, 2017, p. 296).

De acordo com Gurgel (2010), a expressão política adotada na Revolução Francesa teria dado início ao Feminismo, movimento social que desde então tem se reafirmado por “desenvolver ações de ruptura estrutural-simbólica com os mecanismos que perpetuam as desigualdades sociais e estruturam os pilares da dominação patriarcal capitalista na contemporaneidade”. A autora afirma ainda que o conjunto de alterações econômicas, sociais e políticas consolidadas pelo capitalismo e a industrialização ocorridas no século XIX, repercutiram negativamente na vida das mulheres, visto que elas continuaram excluídas de direitos civis e políticos. É nesse contexto que surge um movimento fundamental para a transformação da sociedade: o sufrágio.

Considerado como a primeira onda do feminismo, o sufrágio era defendido pelas mulheres por acreditarem que o movimento possibilitaria acesso ao parlamento e conseqüentemente traria mudanças democráticas nas leis e instituições vigentes na época (GURGEL, 2010). Inicialmente difundido nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, o sufrágio atraiu uma grande quantidade de mulheres e firmou uma

aliança capaz de unificar até mesmo aquelas que pertenciam a posições políticas distintas umas das outras. No entanto, foi um feminismo com vertente liberal e individualista, ou seja, ignorava o lugar de mulheres feministas negras, o campo de lutas contra a escravidão, diferença sexual e feminização do trabalho precário (CARVALHO, 2021).

As reivindicações da segunda onda, nos anos de 1960 a 1980, conforme Carvalho (2021), trouxeram para o centro do debate discussões um pouco mais aprofundadas, sob influência de movimentos contra hegemônicos do pós Segunda Guerra Mundial, entre eles a discriminação da mulher no mercado de trabalho, discussão sobre sexismo, direito ao aborto, desigualdades culturais e políticas entre mulheres e homens, por exemplo. Segundo a autora (2021), a terceira onda feminista, iniciada nos anos de 1990, trouxe discussões ainda mais aprofundadas em questões sociais, pois:

[...] traciona as discussões acerca da sociedade da heteronorma, do androcentrismo branco, das bases essencialistas da feminilidade, da intersecção étnica, de raça, de classe e de orientação afetivo-sexual, da analítica e da performatividade dos gêneros, das intervenções neoliberais nas políticas para mulheres, da questão da violência de gênero e das leis que responsabilizam agressores e preservam direitos constitucionais adquiridos por Conselhos de Mulheres e pela legislação de equiparação e proteção (CARVALHO, 2021, p. 433).

No Brasil, o protagonismo das feministas é verificado principalmente em causas relacionadas à classe social. As mulheres lutaram pelo acesso à creche e descriminalização do aborto, questões que atingiam sobretudo aquelas em estado de maior vulnerabilidade econômica. Em meio as repressões causadas no período da ditadura militar, as mulheres também lutaram pela anistia (CARNEIRO, 2003).

Foi atravessando velhos estigmas e preconceitos que a mulher tem conseguido estar cada vez mais presente no mercado de trabalho. De acordo com Amaral (2012), isso pode ser observado estatisticamente em aspectos como a diminuição no número de filhos, o aumento da participação feminina na População Economicamente Ativa (PEA) e a expansão da escolaridade entre as mulheres.

Frente a esse cenário, a autora expõe que as conquistas de vínculos mais igualitários em proporções de poder e a quebra gradativa de estereótipos de gênero são as transformações necessárias para que as mulheres possam continuar a praticar

e desenvolver seus talentos profissionais e suas potencialidades de forma plena (AMARAL, 2012).

Desse modo, o percurso teórico percorrido sobre a participação da mulher no mercado de trabalho e do movimento feminista, propõe um recorte histórico para que possamos compreender mais à frente que, mesmo com as conquistas, o empoderamento feminino e os vários estudos acerca da temática aqui abordada, a participação da mulher área telejornalística também se insere como um segmento que ainda necessita ser desbravado.

3 JORNALISMO E GÊNEROS SOCIAIS

Koshiyama (2001) aponta que o olhar voltado para as mulheres não é prioridade em estudos históricos. “Fazer de conta que as mulheres não existiam é um comportamento que ajudava a construir a história das mulheres como seres que não tinham identidade própria, reforçando a visão da mulher como complemento do homem, Eva costela de Adão” (KOSHIYAMA, 2001, p.2). Essa invisibilidade também estaria aplicada, segundo Silva (2019), no surgimento da imprensa pois, apesar de os jornais serem destinados a homens e mulheres, eles eram lidos predominantemente pelo sexo masculino que, à época, representava a maior parte letrada da sociedade. Quando se fala em gênero, a autora explica que existem dois pontos principais que devem ser considerados:

[...] o primeiro, diz respeito à atribuição de atuações diferenciadas para homens e mulheres; e o segundo, refere-se a uma situação antiga de discriminação feminina, que ainda se mantém ativa em diversas partes do mundo, em diferentes contextos políticos, econômicos, sociais e culturais (SILVA, 2019, p. 54).

As afirmações trazidas por Silva parecem se entrelaçar com a cultura do jornalismo descrita por Xavier (2019), que desde as relações entre pares e chefias nas redações a exercícios da atividade, demarcam diferenças de gênero, culminadas por representações herdadas do patriarcado. Tais assimetrias são construções sociais que abarcam o contexto de transformações do jornalismo e reproduzem desigualdades estruturadas na sociedade, entre elas, as de gênero, raça e classe.

Os meios de comunicação, por exercerem um papel de destaque em discussões políticas e na formação da opinião pública, possuem a capacidade de atuar como importantes atores coletivos em diferentes processos, incluindo a construção e efetivação de políticas públicas, o que influencia o processo de estruturação da sociedade (PEREIRA, 2019). Assim, a reflexão sobre a representação feminina na mídia ganhou relevância e passou a ser discutida a partir do momento em que o papel da mulher nos produtos da mídia brasileira é considerado, muitas das vezes, estereotipado ou objetificado, e que muitas vezes assumem um caráter machista arraigado em seus discursos (TEIXEIRA, et al. 2018).

No contexto brasileiro, desde a década de 1950, o jornalismo feminino representa uma das marcantes formas de segmentação deste ofício. Isso porque, uma

vez direcionado às mulheres, “esse tipo de produto comunicacional tem o propósito de tratar questões consideradas tipicamente femininas, como moda, beleza, educação dos filhos, sexo e carreira profissional (BANDEIRA, 2015, p. 192). A autora toma essa segmentação como algo que, muitas vezes, reforça o papel da mulher como mãe, esposa e dona de casa.

Em relação ao cenário jornalístico, é possível dizer que a inserção da mulher no cenário foi lenta, mas que se manteve contínua. No Brasil, quando o jornalismo ainda era uma novidade, por volta dos anos 50, a TV Tupi já propunha a criação de programas femininos: o Revista Feminina e No mundo feminino, atrações apresentadas por mulheres (DE LIMA et al. 2017). Atualmente, mesmo com a presença significativa das mulheres no jornalismo, Bandeira (2019) constata que grande parte dos profissionais não pensa ou questiona as razões pelas quais a mulher atualmente está presente em todas as editorias, ocupando diferentes cargos e funções. Entretanto, quando estimulados a falar sobre o tema, os profissionais se mostraram abertos a discutir sobre o equilíbrio de gêneros no jornalismo e refletir acerca de desigualdades, camufladas ou escancaradas.

As mulheres representam um grande número entre as repórteres e marcam presença significativa na área de edição. Já em cargos mais altos da hierarquia, como editoras-chefes e diretoras de jornalismo, elas também estão inseridas, mas em menor número. Sob a perspectiva de que o jornalismo é uma profissão relativamente jovem, esse crescimento vertical na carreira das jornalistas parece emergir de forma natural, decorrente das profissionais que se formaram nos anos 1990 e 2000 e que passaram a ocupar os grupos mais experientes (BANDEIRA, 2019). Mas a autora alerta que a posição em postos de liderança não garante o favorecimento à mulher jornalista, sobretudo devido à falta de consideração pelas demandas pessoais da mulher:

Para ascender profissionalmente, é condição sine qua non que cumpram longas jornadas diárias de trabalho, com disponibilidade inclusive após o expediente, e releguem demandas relativas à maternidade, família, lazer e até mesmo à própria saúde. Ou seja, prevalece a cultura organizacional que exige produtividade e disponibilidade sem levar em consideração as questões inerentes ao gênero (BANDEIRA, 2019, p. 150-151).

3.1 JORNALISMO AUDIOVISUAL

No Brasil, a televisão e o público possuem uma relação de proximidade, impulsionada pela presença da imagem em movimento, mudança que revolucionou os meios de comunicação de massa e passou a reproduzir conteúdo diversificado, tanto em formatos como em temáticas (TEIXEIRA, et al. 2018). Para os autores, entre as potencialidades da televisão está a experiência do ao vivo, que permitiu pela primeira vez não apenas a experiência de ouvir, mas de ver acontecimentos e eventos midiáticos sem a necessidade da presença física. Isso fez a TV se destacar como um meio de comunicação complexo e que possui sua própria realidade.

Essas estratégias, segundo Spinelli (2012), foram colocadas em prática ainda no início da TV brasileira em 1950, quando as emissoras perceberam o potencial do conteúdo jornalístico em suas programações. Por conseguinte, logo surgiram os primeiros programas telejornalísticos, onde a reportagem passa a ser o motor propulsor das notícias e o gênero predominante é o informativo.

Na perspectiva discursiva do telejornalismo, a televisão assume uma duplicidade de papéis: o de emissora de comunicação, que foca na produção de produtos informativos que proporcionem entretenimento e/ou gerem conhecimento, e o de empresa privada, cujo objetivo é a geração de lucros e índices significativos de audiência (DE CASTRO, 2012). Quando se trata dos processos telejornalísticos brasileiros indicados em manuais de redação nas emissoras, Leal (2012) explica que tais materiais possuem caráter normativo, que congela o modo de ser do jornalismo de TV:

Os manuais podem ser vistos como manifestações de um discurso sobre o jornalismo que evita a reflexão sobre o que ele é, sobre suas transformações e seus modos de ser. Com isso, se se considerar um cenário em que se assiste ao curso de uma crise profunda, a recusa desse debate e o apego a uma visão normatizada, congelada do jornalismo, pode não ser a melhor atitude. Afinal, a visão de um jornalismo como um presente congelado, sem vivacidade, recusa a transformação histórica, em suas contradições e desvãos. Recusa também o futuro (LEAL, 2012, p. 140).

Diante desses contrastes, Maia (2011) observa que os telejornais ainda são os produtos de informação com maior impacto na atualidade, pois são responsáveis pela expressão coletiva que representa a construção social da realidade e que se configura como um espaço importante de elaboração de sentidos. Contudo, para que essa centralidade significativa seja mantida, é importante que os telejornais (e seus produtores) se mantenham ativos na busca por novas linguagens que se distanciam

do discurso homogêneo para dar lugar a um tratamento personalizado ao telespectador. “É preciso reinventar o fazer telejornalístico: do cenário, à roupa dos apresentadores e repórteres; da abordagem dos conteúdos à sua edição e exibição” (MAIA, 2011, p. 11).

Segundo Ribeiro e Sacramento (2012), outra necessidade presente no jornalismo audiovisual que deve ser suprida é a ausência de pesquisas empíricas sobre o telejornalismo. Isso porque a maioria das análises das produções se dedica a nível nacional e em programas de largo alcance, como o Jornal Nacional e o Fantástico, por exemplo. Assim, os estudos acerca do telejornalismo aplicados em diferentes estados brasileiros buscam avaliar aspectos locais e regionais que até então não foram abordados, o que permite a compreensão de novas práticas no telejornalismo brasileiro.

As transformações ocorridas nas cidades e em grandes metrópoles, enquadradas pelos avanços tecnológicos, influenciaram o jornalismo a se envolver em novos desafios, frente a convivência com as mudanças sociais e estruturais que resultaram no grande número de mulheres presentes no mercado de trabalho, em particular, nas redações jornalísticas (DOS SANTOS e TEMER, 2016). De encontro a esse fato, no entanto, De Lima (2017) diz que as mulheres ainda enfrentam determinados preconceitos, mesmo que movimentos a favor de seus direitos estejam em crescente evidência.

3.1.1 JORNALISMO REGIONAL

Oliveira Filho (2021) afirma que o telejornalismo local e regional se consolidou como elemento indispensável no cotidiano do brasileiro, sobretudo devido a abrangência do sinal televisivo e de grande parte dos canais de grandes redes comerciais, tais como TV Globo, SBT, Record TV e Band, disponibilizarem seus conteúdos gratuitamente para todo o Brasil.

Essas emissoras possuem um sistema de afiliação que acabam engessando as grades locais e regionais que pertencem à rede, uma vez que são obrigadas a exibir somente determinados programas e “seguir regras estabelecidas pelas matrizes que limitam suas autonomias” (OLIVEIRA FILHO, 2021, p. 141). Para o autor, essa situação está distante das condições estabelecidas nos Estados Unidos, pois as

estações possuem a liberdade para construir sua própria grade de programação e negociar compras de programas com as produtoras. Assim o padrão estabelecido pelas cabeças de rede brasileiras pode ser assim descrito:

[...] a quantidade de jornais e o tempo de duração dos programas locais e regionais são os mesmos em todas as estações que compõem a rede de afiliadas, sendo poucas as variações. A produção local e regional geralmente é focada no jornalismo e, mesmo assim, com pouco espaço na grade, não ultrapassando, na maioria das afiliadas, 15% da programação diária. Assim, constata-se que são poucos os casos de formatos diferenciados de programas, como talkshows e debates; esses somente ganham a versão local/regional na época das eleições.

Segundo a visão de Ghizzoni (2013), uma grande vantagem dos jornais regionais em comparação aos jornais de circulação nacional é a sua proximidade com público, fator que também pode ser considerado como principal motivo pelo qual o indivíduo escolhe consumir conteúdos locais. Isso porque, muitas vezes, os jornais acabam por discutir assuntos recorrentes na vida cotidiana dos cidadãos, como conversas em praças ou discussão sobre política, por exemplo. “Com isso, a mídia regional adquire um grande poder de mobilização social para abordar reivindicações e necessidades sociais dos leitores (GHIZZONI, 2013, p. 137).

Ao tratar das atribuições lançadas ao jornalista, Ghizzoni reforça que um dos papéis desse profissional é fornecer conteúdos socialmente relevantes, assim como assegurar que a população seja ouvida e conhecedora de seus direitos. Tais ações demarcam outra característica do jornalismo regional: a função comunitária. A autora ainda reitera que a ausência da comunicação regional implicaria na falta de produção de conteúdos advindos dessa área, onde passaria a depender da imprensa como sua aliada, no sentido de popularizar reivindicações sociais, bem como de chamar atenção das autoridades governamentais.

No entanto, Ghizzoni chama atenção para o fato de que nem sempre o fator “proximidade” garante o pleno desempenho do papel mediador social dos veículos regionais para com governantes e cidadãos. “É preciso compreender que o jornalismo regional não está imune às práticas mercadológicas, por isso, torna-se importante estudá-lo profundamente para entender suas especificidades e fragilidades, com o intuito de tornar a prática jornalística no interior cada vez mais profissional e comprometida com a sociedade (GHIZZONI, 2013, p. 145).

Levando em conta todos esses aspectos, iremos trabalhar com os telejornais NE 2 (Pernambuco), SPTV 2ª Edição (São Paulo) e RBS Notícias (Rio Grande do Sul) porque eles integram e fazem compor a grade de programação da mesma cabeça de rede, a Rede Globo de Televisão. Por consequência, essa paridade entre os três telejornais vai assegurar uma certa isonomia na análise. Os programas também apresentam paridades nos dias e horário em que são exibidos, o que confere aos telejornais o mesmo perfil de público, padrão fundamental para a nossa pesquisa pois permitirá equidade no nivelamento da amostra.

Diante disso, uma investigação que se detenha em observar a (dis)paridade entre homens e mulheres no cotidiano de produções exibidas em telejornais estaduais pode oferecer um panorama sobre o cenário indicado. Para tanto, a seguir, será feita a descrição metodológica de como se pretende proceder e levar a cabo a investigação.

4 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA

Neste capítulo, apresentamos os percursos utilizados para investigar a participação de jornalistas mulheres nas notícias televisionadas nos jornais estaduais de emissoras afiliadas à Rede Globo de Televisão, a saber: NE 2 (Pernambuco), SPTV 2ª Edição (São Paulo) e RBS Notícias (Rio Grande do Sul). Em termos metodológicos, nossa pesquisa está introduzida na área de pesquisa designada como análise de conteúdo. De acordo com Moraes (1999), a análise de conteúdo pode ser entendida como uma busca teórica e prática que, no que compete às investigações sociais, possui significado especial. Isso porque o método vai além da técnica de dados, uma vez que representa características e possibilidades próprias. Entre elas, destacam-se as seguintes particularidades:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999, p.2).

A análise de conteúdo, segundo Moraes, é constituída por cinco etapas:

- A) Preparação das informações:** se divide entre a identificação das diferentes amostras das informações a serem analisadas e o processo de codificação dos materiais por meio de um código que permite identificar cada elemento da amostra.
- B) Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades:** consiste na releitura e isolamento das unidades.
- C) Categorização:** processo de agrupamento dos dados examinando a parte comum existente entre eles.
- D) Descrição:** o momento de expressar significados adquiridos e compreendidos nas mensagens analisadas.
- E) Interpretação:** a compreensão aprofundada do conteúdo das mensagens.

Cabe ressaltar, todavia, que nosso trabalho não vai se deter ou se restringir ao método da técnica de dados, pois a análise de conteúdo servirá apenas como recurso classificatório, uma vez que será a partir dessa classificação que serão observadas

as amostras extensivas ao universo do assunto, que nos leva ao núcleo da pesquisa: pensar quais espaços tipicamente as jornalistas ocupam e como os ocupam.

Essa classificação se refere ao modelo classificatório que se destina-se a "reconhecer e organizar as categorias de matérias regularmente praticadas no âmbito da imprensa – em especial, da imprensa brasileira" (MARQUES DE MELO, 2016, p.40). Nesse sentido, a fundamentação presente no conceito proposto pelos autores será utilizada com o objetivo de identificar possíveis traços individuais de cada telejornal.

Outro aspecto importante presente no campo da análise de conteúdo é o método de investigação, que demanda procedimentos específicos para o processamento de dados científicos. Para Moraes (1999), ela funciona como um guia para a realização de ações a serem executadas, capaz de se renovar de forma constante em função dos problemas diversificados que se apresentam na investigação. Ou seja, ainda que considerada um instrumento único, a análise de conteúdo é marcada por um leque de variedades e adaptações, independente da comunicação abordada.

Na concepção de Barros (2006, p.280), a análise de conteúdo consiste em "um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa". Segundo o autor, os primeiros trabalhos a utilizarem o método estão diretamente relacionados ao surgimento de pesquisas sobre o jornalismo sensacionalista, que tinham, até a metade do século XX, a opinião pública e a propaganda política como as principais preocupações dos estudiosos do campo da comunicação. Atualmente, a análise de conteúdo tem sido bastante utilizada no âmbito do ativismo político (BARROS, 2006).

Essa afirmação, em certa medida, está interligada com o ponto de partida da nossa investigação, já que ela observa se certa parcela da população feminina está ou não inserida em plenitude de igualdade com a parcela masculina ao ocupar cargos/posições em desempenho análogo dentro do jornalismo.

Barros (2006, p.290) afirma que "toda pesquisa científica é motivada pelo desejo de compreensão de alguns aspectos do mundo real com a utilização de procedimentos já consagrados, entre eles o método de pesquisa". Nessa perspectiva,

para uma compreensão mais avançada sobre o espaço e a participação de jornalistas mulheres nos telejornais brasileiros, serão considerados, na análise, os critérios de unidade de registro e categorização (BARROS, 2006).

O conceito de unidades de registro também será levado em consideração no processo metodológico. Elas seriam as partes que compõem uma determinada amostragem. “Se a unidade de amostragem for a edição de um jornal, por exemplo, as unidades de registro podem ser as notícias de interesse para a pesquisa publicadas nessa edição” (BARROS, 2006, p.294). Logo, as matérias, notas e reportagens veiculadas nos três jornais citados anteriormente serão as unidades de registro utilizadas na presente pesquisa.

Além de se considerar os aspectos da análise da quantidade de jornalistas mulheres em cargos mais altos e repórteres femininas nos jornais, o número de reportagens produzidas por jornalistas mulheres, adicionamos o critério de categorização, uma vez que “consiste no trabalho de classificação e reagrupamento das unidades de registro em número reduzido de categorias, com o objetivo de tornar inteligível a massa de dados e sua diversidade” (BARROS, 2006, p.298). Também iremos analisar o tempo de tela² dos jornalistas em reportagens e demais tipos de produção presentes nas edições. Essa soma será realizada por meio da cronometragem de cada material coletado.

Nossa intenção é, em um primeiro momento, analisar de forma individual cada um dos jornais estaduais NE2, RBS Notícias e SPTV 2ª Edição para, em um segundo momento, promover um confronto entre os resultados obtidos a partir de cada um. Em outras palavras, será realizada a decomposição individual de cada edição dos telejornais, observando os mesmos critérios analíticos em todas as edições dos programas, em seguida, a construção de um panorama parcial de cada telejornal, que articula os dados de suas três respectivas edições, e por fim, a construção de um panorama amplo, em que os dados e as interpretações parciais serão justapostos e então confrontados e comparados segundo os próprios critérios analíticos de decomposição.

² O tempo de tela é o período ocupado pelas falas dos jornalistas. Podem ser falas que são transmitidas com ou sem a inserção do jornalista na tela.

Dentre os critérios classificatórios observados estarão as editorias que possuem maior destaque nos telejornais, se há a presença de pautas tipicamente afins ao ambiente doméstico e do lar e se há uma prevalência de homem ou mulher na posição de repórter a frente da realização dessa pauta, além de verificar em que editorias as mulheres estão tipicamente mais alocadas em cada telejornal analisado.

Será realizada uma coleta de dados aprofundada, onde serão observadas três edições de cada telejornal, nos dias de segunda, quarta e sexta-feira. Caso os programas apresentem pautas iguais, investigaremos se essas pautas são tratadas de formas diferentes. Dessa forma, optou-se pela escolha do mês de março de 2023, nos dias 20, 22 e 24 (penúltima semana), porque é um mês relativamente neutro em razão da ausência de pautas típicas de agenda/calendário nos três estados que sediam as produções, tais como comemorações específicas, por exemplo.

4.1 GÊNEROS E FORMATOS JORNALÍSTICOS

Nesta etapa da pesquisa, serão considerados os conceitos de gêneros jornalísticos e televisivos para auxiliar a interpretação de como a informação é introduzida nos telejornais, passando pelos formatos jornalísticos e de que forma eles seriam distribuídos aos jornalistas.

Segundo Marques de Melo e Assis (2016), o jornalismo representa uma categoria comunicacional caracterizada por classes, também entendidas como gêneros, cujo processo possui ramificações sucessivas que atendem às particularidades desse universo. A partir desse raciocínio, os autores definem gênero jornalístico como uma “classe de unidades da Comunicação massiva periódica que agrupa diferentes formas e respectivas espécies de transmissão e recuperação oportuna de informações da atualidade por meio de suportes mecânicos ou eletrônicos (aqui referidos como mídia)” (MARQUES DE MELO e ASSIS, 2016, p.49).

Os gêneros são distribuídos em cinco categorias: *informativo*, cuja função é a vigilância social; *opinativo*, que apresenta uma espécie de fórum de ideias; interpretativo, que possui papel educativo/esclarecedor; *diversional*, que possui papel de distração e lazer; e *utilitário*, grande auxiliador nas tomadas de decisões cotidianas. (MARQUES DE MELO e ASSIS, 2016). Em suma, gênero seria um agrupamento de elementos que se classificam como formas de expressão que traduzem a vida social,

seja por meio de textos, programas ou diferentes materiais (MARQUES DE MELO e ASSIS, 2016).

Por meio dos gêneros jornalísticos, Melo afirma que os cidadãos podem saber e acompanhar os fatos que acontecem na sociedade pois encontram sustentação para suas ações cotidianas, que também influenciam no exercício da cidadania. Tais gêneros construíram a comunicação informativa e, em decorrência disso, os formatos jornalísticos, que operam na estruturação das informações que são transmitidas pela Mídia. Essa estruturação acontece em conformidade às normatizações que estabelecem parâmetros estruturais para cada formato, incluindo aspectos textuais, procedimentos e particularidades relacionados ao *modus operandi* das unidades. Segundo Marques de Melo, a distribuição dos formatos pode ser sugerida da seguinte forma:

Tabela 1: Gêneros jornalísticos e distribuição de formatos jornalísticos - Classificação Marques de Melo

Gêneros jornalísticos	Formatos jornalísticos
Gênero informativo	Nota, notícia, reportagem, entrevista e boletim
Gênero opinativo	Editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura, carta e crônica
Gênero interpretativo	Análise, perfil, enquete, cronologia e dossiê
Gênero diversional	História de interesse humano e história colorida
Gênero utilitário	Indicador, cotação, roteiro e serviço

Conforme a descrição de Marques de Melo os formatos jornalísticos do gênero informativo são nota, notícia, reportagem, entrevista e boletim. Essa definição será levada em consideração durante o percurso de análise e classificação das edições dos telejornais. Já nos demais gêneros, os formatos são definidos como parâmetros estruturais que incluem aspectos textuais e particularidades de cada unidade. Dessa maneira, como as unidades da presente pesquisa possuem aspectos visuais, esses formatos não serão considerados no decorrer do texto.

No caso da televisão, os gêneros televisivos relacionam formas televisivas com a elaboração cultural e o discurso de sentido. Isso significa que os programas telejornalísticos podem ser considerados como uma variação específica da programação televisiva pois obedecem a formatos e regras próprias do campo jornalístico através de uma negociação com o campo televisivo (NEGRINI, 2018). O gênero televisivo, segundo Negrini, trata-se de uma estratégia que facilita a comunicação e a troca de informações de forma clara. Para a autora, de modo geral, os programas jornalísticos pertencem a um gênero particular, que faz com ele seja socialmente reconhecido.

Os telejornais, programas de entrevistas, documentários televisivos, as várias formas de jornalismo temático (esportivos, rurais, musicais, econômicos) são variações dentro do gênero: podemos chamá-los subgêneros ou formatos. E demandam ser abordados em categorias que impliquem considerá-los, ao mesmo tempo, como um produto de jornalismo televisivo – o que implica uma abordagem que leve em conta a linguagem televisiva e os elementos próprios do campo jornalístico – e como um produto comunicacional – o que implica uma abordagem da interação como os telespectadores (NEGRINI, 2018, p. 32-33).

O telejornalismo também se configura como uma instituição social, ou seja, como estrutura que estabelece padrões de comportamento e interação nas sociedades ocidentais contemporâneas. No Brasil, esse papel institucional tem como causa a relação direta entre jornalismo e esfera pública, que implicam, por exemplo, o debate público, vigilância pública, papel da mídia, compromisso com o interesse público e o caráter público ou privado da empresa jornalística.

Para Spinelli (2012), a reportagem, juntamente com as notas simples, onde o apresentador ou apresentadora lê a notícia sem a utilização de imagens complementares, e as notas cobertas, notícias lidas com a inserção de imagens referentes ao fato, tornou-se o motor propulsor das notícias sob a predominância do gênero informativo nos telejornais. A construção da reportagem informativa conta com uma organização linear dos fatos por meio de “elementos da linguagem audiovisual - *offs*, passagens e sonoras -” (SPINELLI, 2012, p. 13) com o objetivo de fazer com que o público compreenda as informações transmitidas, sem que restem dúvidas ou indagações sobre os eventos transcorridos. Ressalta-se que isso mantém os programas dentro de um padrão de objetividade que não necessariamente promove uma reflexão aprofundada para o telespectador. Já a sua produção é realizada a partir

do trabalho conjunto entre repórter, cinegrafista, produtor, editor, entre outros profissionais envolvidos que configuram uma equipe tradicional.

Dessa forma, até os dias de hoje, na maioria dos telejornais brasileiros de TVs abertas ou *broadcasting* (amplo alcance), ainda é pequeno o espaço cedido para um jornalismo opinativo e crítico, onde costumam ser inseridos, no máximo, breves comentários do apresentador ou de um convidado para opinar ou analisar um determinado acontecimento factual (SPINELLI, 2012).

Dessa forma, serão verificados quais gêneros e formatos jornalísticos predominam nos telejornais e como eles são distribuídos para os jornalistas homens e mulheres, com o propósito de analisar se há ou não predominância de algum/alguns deles nas produções femininas e masculinas. Esse processo será realizado por meio do isolamento das amostras para que os dados sejam extraídos, processo que facilitará as análises. Após essa etapa, os resultados obtidos serão comparados, a fim de tencionar a discussão sobre o que esses dados representam. Tal parte da pesquisa será realizada no próximo capítulo, onde serão abordados os processos de descrição, classificação e análise dos telejornais.

5 DESCRIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE

Nesta etapa da pesquisa, iniciamos o processo metodológico pela extração, classificação e organização dos dados, bem como dos demais aspectos encontrados nas nove edições dos telejornais para, então, estabelecer cruzamento entre os resultados encontrados. Para isso, foram realizadas descrições detalhadas e individuais dos formatos, além de cronometragem das edições, o que abre espaço para o confronto entre as informações coletadas. Todas as descrições foram desenvolvidas por meio dos mesmos critérios, conforme apresentado a seguir.

Com base nos conceitos propostos por Barros (2006) e Moraes (1999), que buscam trazer para a pesquisa aspectos que se fundamentam em explicações claras dos objetivos propostos, o primeiro passo para a análise realizada neste trabalho foi desenvolvida a partir da identificação dos tipos de produção, isto é, dos materiais de interesse reproduzidos pelos telejornais analisados, tais como reportagens, notas, boletins, por exemplo. Logo, o procedimento primeiro isola cada produto para, na sequência, concorrer às categorizações dessas unidades.

Também foram estabelecidos os códigos para identificar, de forma mais rápida, os elementos da amostra de conteúdos analisados, que são: quantidade de jornalistas homens e mulheres por telejornal, cargos de destaque³, tempo de tela⁴, quantidade e duração de produções, e distribuição das pautas.

Esse processo foi desenvolvido a partir do acesso online aos conteúdos disponíveis no Globoplay, plataforma digital de *streaming* que também pertence à Rede Globo de Televisão, por meio do qual foi possível assistir às edições gravadas de cada um dos programas e processar diversas reflexões que serão cruciais para a resolução do problema de pesquisa.

Segundo Moraes (1999), para que a fase de compreensão, interpretação e inferência das mostras seja facilitada, é necessário processar os dados em um primeiro momento, pois eles chegam ao investigador ainda em estado bruto. De

³ São os cargos de jornalistas que possuem maior evidência, como o âncora, por exemplo, responsável por apresentar e narrar as notícias do telejornal.

⁴ Retoma-se que o tempo de tela é definido, nesta pesquisa, como o período reservado às falas dos jornalistas.

acordo com o autor, também é importante considerar a possível existência de múltiplos significados que uma mensagem pode ter, bem como as múltiplas possibilidades de análise, que estão intimamente relacionadas ao contexto da comunicação verificada.

A análise de conteúdo, em sua vertente qualitativa, parte de uma série de pressupostos, os quais, no exame de um texto, servem de suporte para captar seu sentido simbólico. Este sentido nem sempre é manifesto e o seu significado não é único. Poderá ser focado em função de diferentes perspectivas. Por isso, um texto contém muitos significados (MORAES, 1999, p. 2).

O próximo passo do trabalho é classificar as amostras das informações coletadas dos telejornais e codificá-las. Para facilitar a compreensão e posteriormente as análises, os conteúdos também serão unitarizados, método que, conforme estabelecido por Moraes, abrange a releitura e isolamento das unidades.

5.1 CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL DOS TELEJORNALIS

Ao longo desta subseção será realizado o tratamento de dados dos três telejornais: primeiro individualmente, a cada telejornal e suas três respectivas edições, o que será tomado como uma "fotografia" daquele telejornal como representante da sua região. Após o tratamento das três edições daquele telejornal, será feita uma análise e interpretação parcial, que conta com gráficos sobre os dados coletados para ilustrar o desdobramento da participação das e dos jornalistas nas edições de cada programa. As porcentagens presentes nos gráficos foram identificadas a partir da técnica matemática da regra de três. Por fim, será feito o cruzamento entre as análises parciais dos telejornais/regiões, visando a configuração de um panorama nacional.

5.1.1 CLASSIFICAÇÃO DO NE2

O NE2 é um telejornal que pertence a afiliada da Rede Globo de Televisão em Pernambuco, a TV Globo Pernambuco, exibido no canal aberto de número 13, de segunda-feira a sábado, a partir das 19h20min. Presente há mais de três décadas na grade de programação da Globo em PE e referência do telejornalismo regional, o NE 2 constrói a rede de notícias exibidas, em sua maioria, pautadas em fatos da capital e do interior, que informam os pernambucanos sobre os principais acontecimentos do

estado e da região metropolitana. De acordo com Boaventura (2017), o principal foco do telejornal é trabalhar com pautas factuais, seguidas de política e eventos.

Veremos, a seguir, como as pautas e conteúdos do NE2 estão distribuídas entre jornalistas homens e mulheres, edição a edição.

5.1.1.1 SEGUNDA-FEIRA (20 de março de 2023)

A primeira edição analisada pertence ao dia 20 de março (segunda-feira) e possui 27 minutos de duração. Com um total de 4 reportagens reproduzidas ao longo desse tempo, o telejornal conta com 3 reportagens apresentadas por mulheres e 2 reportagens apresentadas por jornalistas homens. Foi observado que, ao longo do telejornal, há participação de 3 repórteres que representam a participação masculina: Giuliano Roque, Mário Carvalho e Franklin Portugal, e o âncora Márcio Bonfim. Já as mulheres foram representadas por 3 repórteres: Beatriz Castro, Camila Torres e Mônica Teles.

Além das reportagens, também foram identificados outros tipos de produção jornalística: 1 boletim ao vivo de 1 minuto e 23 segundos, apresentado por Franklin, 1 entrevista ao vivo, comandada pelo jornalista Mário Carvalho, cujo tempo de duração é de 2 minutos e 46 segundos, e o tempo disponibilizado para a fala do repórter é 52 segundos. O programa também conta com 1 nota, 1 nota coberta e 2 notas pé (apresentadas pelo âncora).

Quanto às pautas desenvolvidas nesta edição, observamos que elas foram trabalhadas pelos jornalistas com os seguintes assuntos:

Homens:

1. Reportagem Giuliano: “Violência contra idosos.”
2. Entrevista ao vivo Mário: “Delegada dá orientações sobre como denunciar violência contra idosos.”
3. Boletim ao vivo Franklin: “Municípios do interior do estado sofrem com chuvas fortes.”

Mulheres:

1. Reportagem Camila: “Estudo revela locais onde motoristas mais desrespeitam limite de velocidade nas estradas de Pernambuco.”
2. Reportagem Beatriz: “Como se organizar financeiramente para utilizar milhas do cartão de crédito em passagens aéreas.”
3. Reportagem Mônica: “A importância da prática de exercícios físicos para o bem-estar.”

Âncora:

1. Nota Márcio: “Bandidos assaltam casal de turistas argentinos.”
2. Nota coberta Márcio: “Morte do músico e compositor Fernando Filizola.”

O resultado encontrado a partir do tempo das reportagens, indica que 5 minutos foram ocupados para as reportagens produzidas por homens. Já para as mulheres, o resultado foi de 6 minutos e 21 segundos. O tempo de tela disponibilizado para as repórteres mulheres foi de 6 minutos e 21 segundos, e de 4 minutos e 56 segundos para os homens. O âncora ocupa 5 minutos e 33 segundos de tempo de tela.

5.1.1.2 QUARTA-FEIRA (22 de março de 2023)

A segunda edição analisada refere-se ao dia 22 de março (quarta-feira), que possui 31 minutos de duração. Observamos que, no total, 4 foram as reportagens produzidas ao longo do programa: 2 reportagens produzidas por mulheres que, quando somadas, possuem 7 minutos e 48 segundos de duração, e 2 reportagens produzidas por um mesmo repórter de gênero masculino, 5 minutos e 33 segundos. A edição contou com a participação de 2 jornalistas mulheres, Luna Markman e Beatriz Castro, de 2 jornalistas homens, Danilo César e Mário Carvalho, e do âncora, Márcio Bonfim.

Durante o programa, o tempo de tela destinado às jornalistas mulheres foi de 4 minutos e 2 segundos, e dos jornalistas homens foi de 6 minutos e 36 segundos. Já o tempo de tela do âncora foi de 8 minutos e 23 segundos.

Quanto à presença de demais produções jornalísticas, identificamos a presença de 3 notas cobertas - 2 delas apresentadas pelo âncora e 1 pelo jornalista Mário Carvalho -, que totalizam 03 minutos e 43 segundos de duração, 2 boletins ao

vivo, apresentados pelos jornalistas Danilo César e Mário Carvalho respectivamente, e que totalizam 03 minutos e 26 segundos de duração, 1 nota ao vivo de 1 minuto e 19 segundos de duração, apresentada pelo âncora, 1 sonora de entrevista gravada, com duração de 37 segundos, 1 entrevista ao vivo comandada pelo âncora, de 03 minutos e 6 segundos de duração, e 1 nota pé de 51 segundos, apresentada pelo âncora.

Em relação às pautas dos conteúdos apresentados nesta edição, observamos que elas foram distribuídas da seguinte forma:

Homens:

1. Reportagem Danilo: “Presidente Lula cumpre agenda e visita Pernambuco pela primeira vez em seu terceiro mandato.”
2. Nota coberta Márcio: “Lula comparece ao Ginásio Geraldão.”
3. Nota coberta Mário: “Presidente Lula relança Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).”
4. Boletim ao vivo Mário: “Lula discursa no Ginásio Geraldão.”
5. Boletim ao vivo Danilo: “Fundação Perrone promove palestras com assuntos importantes para a sociedade.”
6. Reportagem Danilo: “Recifenses empreendem e participam de cursos gratuitos de produção de ovos de páscoa.”

Mulheres:

1. Reportagem Luna: “Deputados e Senadores que representam Pernambuco no Congresso Nacional propõem mudanças no pagamento do imposto de renda.”
2. Reportagem Beatriz: “Estudantes e pesquisadores da UFPE desenvolvem sistema que reutiliza água da chuva.”

5.1.1.3 SEXTA-FEIRA (24 de março de 2023)

Já na última edição analisada do NE2, exibida no dia 24 de março (sexta-feira) e que possui 30 minutos de duração, foi identificado que, além do âncora Márcio Bonfim, a participação por gênero dos jornalistas foi dividida entre 5 profissionais: Danilo César, João Neto, Mário Carvalho, Giuliano Roque e Diogo Marques. Não há participação de mulheres nesta edição. No tocante ao tempo de tela dos jornalistas, constatamos que os homens tiveram 10 minutos e 06 segundos disponibilizados para suas produções. Já o âncora teve 06 minutos e 36 segundos de tempo de tela.

Ao todo, o telejornal veiculou 5 reportagens que, quando somadas, totalizaram 13 minutos e 20 segundos. Com relação às demais produções presentes no telejornal, observamos que foram exibidos os seguintes materiais: 3 notas pé, apresentadas pelo âncora e que, somadas, totalizam 44 segundos; 2 boletins ao vivo com entrevistas, apresentados pelos jornalistas Mário Carvalho e Danilo César, respectivamente, e que juntos totalizam 5 minutos e 48 segundos; 1 entrevista ao vivo, guiada pelo âncora, de 3 minutos e 28 segundos de duração; e 1 nota coberta, apresentada pelo âncora, de 53 segundos.

Esta edição contou com as seguintes pautas:

Homens:

1. Reportagem Danilo: “ONG transforma áreas de convivência de comunidades do Recife com ajuda da população.”
2. Reportagem João: “Famílias comemoram alta de crianças na unidade de tratamento infantil do hospital Oswaldo Cruz.”
3. Reportagem Danilo: “Jovens do bairro Coqueiral, no Recife, aprendem a como se preparar para o mercado de trabalho.”
4. Boletim ao vivo Mário: “Projetos sociais do Recife promovem jantar solidário de páscoa.”
5. Reportagem Giuliano: “Previsão do tempo para Pernambuco nos próximos dias.”
6. Nota coberta Márcio: “Giro pelo trânsito dos principais trechos do Recife.”

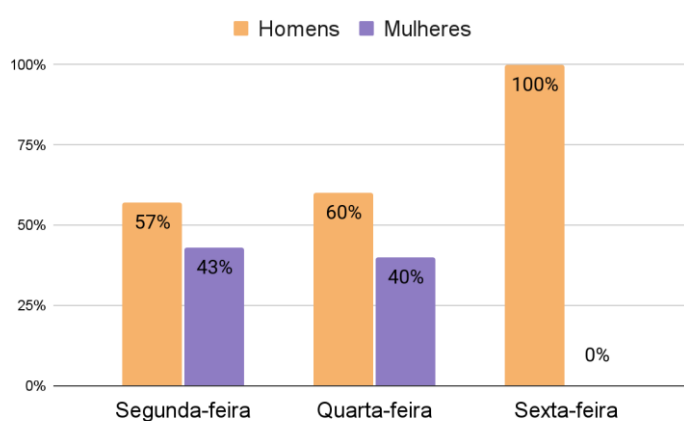
7. Entrevista ao vivo Márcio: “Secretária da Saúde do Recife explica que cidade começa a aplicar reforço contra covid por meio de vacina bivalente.”
8. Reportagem Diogo: “Time Santa Cruz ganha novo técnico.”
9. Boletim ao vivo Danilo: “Associação Orquidófila realiza exposição de orquídeas no final de semana.”

Feitas as descrições isoladas das unidades pertencentes ao NE2, a próxima etapa da pesquisa será analisar e interpretar todas as informações extraídas.

5.1.1.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES PARCIAIS

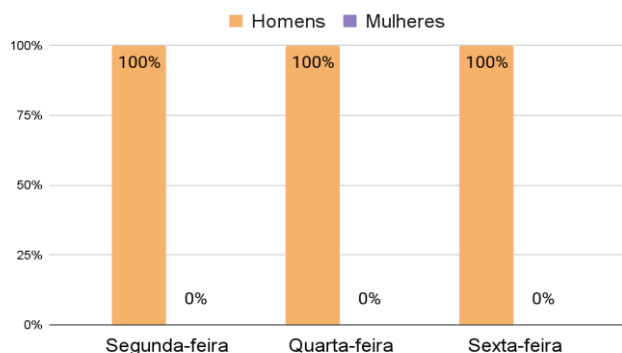
A começar pela análise e interpretação do NE2, telejornal escolhido para representar a região nordeste do Brasil, observamos que a quantidade de jornalistas homens foi superior a quantidade de jornalistas mulheres nas edições de segunda-feira e quarta-feira, e que houve ausência de participação feminina na sexta-feira. Para investigar a quantidade de jornalistas, além dos repórteres, o âncora também foi inserido na contagem.

Gráfico 1 – Gráfico com a quantidade de jornalistas homens e mulheres no NE2



Durante as três edições do programa, não foram identificadas jornalistas mulheres ocupando cargos de destaque. Conforme relatado anteriormente, o cargo de maior posto é ocupado pelo jornalista Márcio Bonfim, que desempenha a função de âncora.

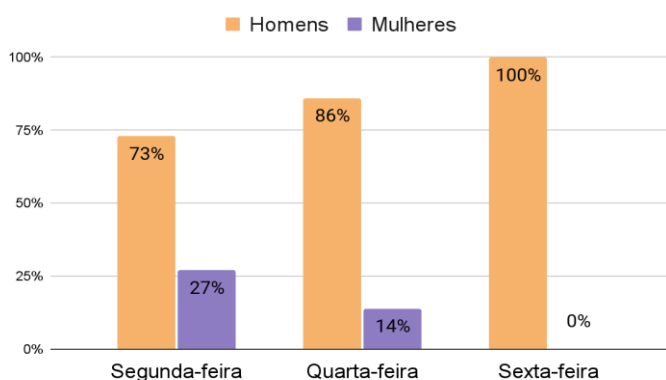
Gráfico 2 - Gráfico sobre cargos de destaque no NE2



Em relação à quantidade de produções apresentadas pelos jornalistas no telejornal, observamos que as mulheres se sobressaíram com uma reportagem a mais do que os homens no dia 20 (segunda-feira). No dia 22 (quarta-feira), as mulheres contribuíram com duas reportagens, mesma quantidade de reportagens dos jornalistas homens. No dia 24 (sexta-feira) não houve participação das jornalistas. Também não identificamos a presença de mulheres em demais produções além das reportagens.

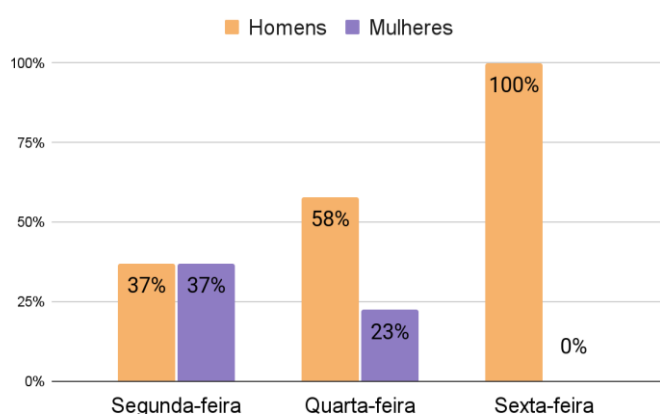
A participação masculina se mostrou ativa por meio de reportagens e produções como boletins, notas, entrevistas em todas as três edições do NE2. Essa participação se intensificou ainda mais na sexta-feira, quando os homens foram responsáveis por todas as produções veiculadas nesta edição. Quanto à participação do âncora, é possível afirmar que ela também se mostrou ativa, principalmente no que se refere as produções jornalísticas, entre elas notas cobertas, a apresentação do quadro de previsão do tempo, entrevista ao vivo e notas pé.

Gráfico 3 - Gráfico com a quantidade de produções apresentadas pelos jornalistas do NE2



Para identificar a duração das produções femininas e masculinas no NE2, optamos por utilizar o tempo de duração de cada uma das edições como uma das grandezas presentes na fórmula da regra de três. Isso significa que o resultado do valor das produções corresponde ao tempo total do programa em questão. Dessa forma, a duração das produções dos jornalistas homens e mulheres foi exatamente a mesma na edição de segunda-feira do telejornal. Já na edição de quarta-feira, a duração das produções masculinas superou as femininas, e na sexta-feira, essa disparidade foi ainda mais significativa, com os homens preenchendo 100% do tempo disponibilizado.

Gráfico 4 - Gráfico sobre a duração de produções femininas e masculinas no NE2



Quando se trata do tempo de tela disponibilizado para as jornalistas mulheres em relação a duração de cada edição do telejornal, é notório que a participação feminina foi mais expressiva no dia 20 de março (segunda-feira). No entanto, esse tempo se mostrou inferior em relação à participação masculina nas edições dos dias 22 (quarta-feira) e 24 (sexta-feira). Isso porque, no dia 22, o tempo de tela foi menor do que o dos homens e no dia 24, houve ausência de produções jornalísticas femininas.

O tempo de tela do âncora superou o dos outros jornalistas na segunda-feira e sexta-feira. O seu maior período de tempo de tela ocorreu na edição de quarta-feira. Visto que o âncora é o responsável por apresentar os programas, o seu tempo de tela foi calculado isoladamente do tempo dos demais jornalistas, a fim de obter um resultado proporcional.

Gráfico 5 – Gráfico sobre tempo de tela dos jornalistas do NE2

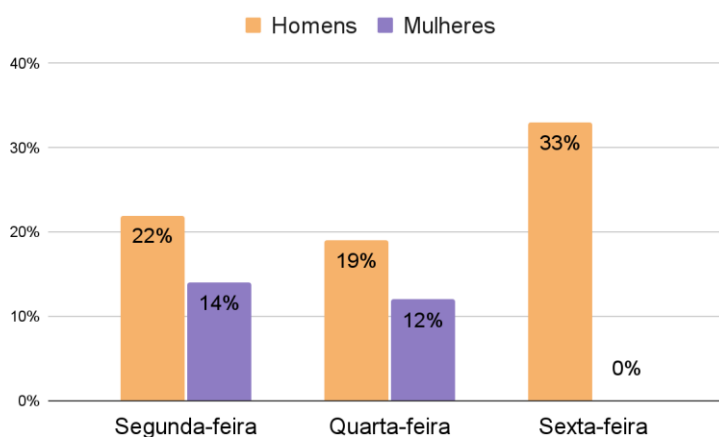
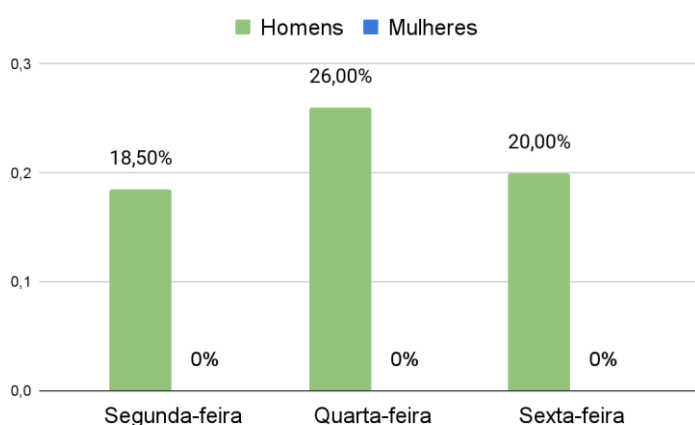


Gráfico 6 - Gráfico sobre tempo de tela dos cargos de destaque do NE2



Ao analisar a distribuição dos gêneros e formatos jornalísticos no NE2, foi possível observar que, no dia 20 de março, as produções que se enquadram no gênero utilitário foram mais trabalhadas no telejornal, tanto pelas jornalistas mulheres como para os homens. No entanto, mesmo com essa semelhança, os homens se sobressaíram na quantidade desses materiais.

O dia 22 de março foi marcado pela primeira visita do presidente Luís Inácio Lula da Silva a Pernambuco desde o início de seu terceiro mandato, fato que ganhou destaque nesta edição, sendo pauta de boletim ao vivo, notas cobertas e reportagem, formatos que fazem parte do gênero informativo. Todas as produções referentes à visita de Lula no estado pernambucano foram conduzidas por profissionais homens.

Outro acontecimento marcante no dia 22 de março é a comemoração do Dia Mundial da Água. A data, que pertence ao gênero utilitário, foi escolhida pela cabeça de rede para fazer parte dos destaques do telejornal no formato de reportagem, que foi conduzida pela jornalista Beatriz. Ela aborda a criação de um sistema de reutilização da água da chuva, ação que tem potencial de beneficiar a população.

Ainda na quarta-feira, um jornalista homem produziu uma reportagem de gênero utilitário sobre recifenses que participaram de cursos gratuitos sobre produção de ovos de páscoa para obter renda extra nessa época do ano. Na sexta-feira, o tema voltou a ser desenvolvido no telejornal por meio de um boletim informativo ao vivo, conduzido por outro repórter homem, que informa sobre um jantar solidário de páscoa, promovido por projetos sociais, voltado para a população carente. Vale ressaltar que o feriado de Páscoa ocorreu no dia 9 de abril de 2023, há exatas duas semanas após o término da semana escolhida para a investigação, evento que pode ter influenciado a agenda noticiosa do programa.

Sobre a distribuição das pautas na sexta, única edição que não conta com a participação de jornalistas mulheres, observou-se que notícias de cunho social (gênero utilitário), sobre projetos sociais e saúde, por exemplo, ocuparam a maior parte do programa em formatos de boletins, entrevistas ao vivo, notas e principalmente reportagens.

Também foram identificadas quatro produções que se enquadram no gênero diversional. Os homens do NE2 participaram de seis produções (reportagens, boletins e notas) de gênero informativo, enquanto as mulheres participaram de apenas uma reportagem. Foi identificada apenas uma reportagem de gênero interpretativo. Já o gênero opinativo não foi identificado em nenhuma das edições do NE2.

Na próxima sessão, após as análises dos resultados extraídos do NE2, daremos início a classificação do SPTV 2ª Edição.

5.1.2 CLASSIFICAÇÃO DO SPTV 2ª EDIÇÃO

O próximo telejornal local categorizado trata-se do SPTV 2ª Edição. Também conhecido como SP2, o telejornal é exibido em São Paulo, de segunda-feira a sábado, às 19h10. O programa presta serviços informativos à população através de notícias

sobre os fatos mais importantes do dia a dia paulistano. Segundo informações do próprio site da emissora, o SP2 promove interação e cooperação direta dos telespectadores em assuntos polêmicos, tais como saúde, segurança, mobilidade, entre outros. É o jornal local de maior audiência e antecipa fatos que, no dia seguinte, serão noticiados no ambiente web e em jornais impressos.

5.1.2.1 SEGUNDA-FEIRA (20 de março de 2023)

A partir dos dados obtidos na edição do telejornal SPTV 2ª Edição exibida no dia 20 de março de 2023 (segunda-feira), foi possível observar que, quanto à participação dos jornalistas, o programa contou com 4 mulheres - Renata Ribeiro, Luciana Moledas, Carolina Ianelli e Laura Cassano -, e 4 homens - Wallace Lara, Victor Ferreira, Carlos Henrique Diaz e Fábio Tito -. Os cargos de destaque do programa são ocupados pelo jornalista José Roberto Burnier, que desempenha a função de âncora, e pela jornalista Eliana Marques, que apresenta as previsões meteorológicas.

Com uma edição que possui 32 minutos de duração, o tempo de tela dedicado para as mulheres durante esse período é de 05 minutos e 43 segundos, e para os homens é de 03 minutos e 36 segundos. Já o âncora Roberto possui tempo de tela de 09 minutos e 57 segundos, e a jornalista Eliana detém 01 minuto e 20 segundos.

Durante o programa, foram veiculadas 5 reportagens, sendo 2 produzidas por jornalistas mulheres e 3 reportagens produzidas por jornalistas homens. Desse tempo, foram disponibilizados para as mulheres 06 minutos e 13 segundos, enquanto para os homens o tempo foi de 09 minutos e 49 segundos.

No tocante as produções, foram identificados: 2 notas, 3 notas cobertas e 7 notas pé apresentadas pelo âncora, que totalizam 06 minutos e 04 segundos; 3 boletins ao vivo apresentados pelas jornalistas Renata, Luciana e Laura, respectivamente, e que juntos totalizam 03 minutos e 12 segundos; e a previsão do tempo apresentada por Eliana, que totalizou 01 minutos e 20 segundos.

As pautas desenvolvidas nesta edição foram:

Homens:

1. Reportagem Wallace Lara: “Morte em abrigo da prefeitura.”
2. Reportagem Victor Ferreira: “Professores, diretores e coordenadores começam treinamento com aplicativo para combater a evasão escolar.”
3. Reportagem Carlos Henrique Diaz e Fábio Tito: “Barulho afeta crianças que vivem sob viadutos.”
4. Nota Roberto Burnier: “Estado amplia grupo prioritário de vacinas bivalentes.”
5. Nota Roberto Burnier: “Governo Federal começa a pagar o novo Bolsa Família.”
6. Nota coberta Roberto Burnier: “Condomínio derruba muro em Moema.”
7. Nota coberta Roberta Burnier: “Perdas de água na rede da Sabesp diminuem na capital.”
8. Nota coberta Roberto Burnier: “Inquérito sobre acidente em obra de metrô.”

Mulheres:

1. Reportagem Renata Ribeiro: “Governo Federal relança Programa Mais Médicos.”
2. Reportagem Carolina Ianelli: “Mulher denuncia motorista de APP por estupro.”
3. Boletim ao vivo Renata Ribeiro: “Governo Federal relança Programa Mais Médicos.”
4. Boletim ao vivo Luciana Moledas: “Justiça Militar reverte absolvição de PMs acusados de estupro em 2019.”
5. Boletim ao vivo Laura Cassano: “Morte de transexual na Zona Norte de São Paulo.”

5.1.2.2 QUARTA-FEIRA (22 de março de 2023)

Ao analisar a edição exibida no dia 22 de março de 2023 (quarta-feira), cujo tempo de duração é 33 minutos, foi constatado que o telejornal possui participação de 1 repórter mulher - a jornalista Patrícia Falcoski -, e 5 repórteres homens, entre eles Philipe Guedes, Thiago Crespo, Fabrício Lobel, Wallace Lara e um jornalista que não foi identificado. Ao coletar a quantidade de reportagens veiculadas, foi constatada a

presença de 3 reportagens produzidas por homens e 1 reportagem produzida por uma jornalista mulher.

Mais uma vez, os cargos de destaque são ocupados pelo jornalista Roberto Burnier, o âncora, e pela jornalista Eliana Marques, que apresenta previsões meteorológicas. A duração da reportagem produzida pela jornalista que representa a participação feminina na edição foi de 01 minuto e 50 segundos. Já as reportagens produzidas por homens tiveram de 07 minutos e 56 segundos de duração.

O tempo de tela reservado para as mulheres durante o programa foi de 04 minutos e 01 segundo, e de 12 minutos e 32 segundos para os homens. Para o âncora da edição, o tempo de tela totalizou 10 minutos e 12 segundos.

Além das reportagens, foram encontrados demais produções jornalísticas, tais como: 3 boletins ao vivo, apresentados pelos jornalistas Philipe, Thiago e Wallace, respectivamente, que totalizam 06 minutos e 15 segundos; 3 notas pé (que totalizam 01 minuto e 24 segundos), 2 notas cobertas (que totalizam 02 minutos e 08 segundos), 1 nota (de 59 segundos), e 1 nota pelada (de 41 segundos), apresentadas pelo âncora, e 1 nota coberta (de 01 minuto e 15 segundos) apresentada pelo jornalista que não foi identificado.

Outro aspecto importante de ser trabalho diz respeito a distribuição das pautas entre os jornalistas:

Mulheres:

1. Reportagem Patrícia: "Fila para protocolar CPI na assembleia."

Homens:

1. Reportagem Fabrício: "Obstáculos à privatização da Sabesp."
2. Reportagem Wallace: "Prefeitura anuncia compra de moradias."
3. Reportagem Wallace: "Estado anuncia cheque-moradia."
4. Reportagem jornalista não identificado: "Rio Pinheiros é considerado péssimo."
5. Boletim ao vivo Philipe: "Novo aplicativo de transporte na capital."

6. Boletim ao vivo Thiago: “Lotação em hospital infantil em Guarulhos.”
7. Boletim ao vivo Wallace: “Governo inicia obras de 704 moradias no Litoral Norte.”
8. Nota pelada Burnier: “Petrobras anuncia redução do preço de óleo diesel.”
9. Nota coberta Burnier: “Protesto pede revogação do novo ensino médio.”
10. Nota coberta Burnier: Comércio ilegal de peças de motos.”
11. Nota Burnier: “ONG analisa qualidade da água de rios em São Paulo.”
12. Nota coberta jornalista não identificado: “Operação contra facção criminosa.”

5.1.2.3 SEXTA-FEIRA (24 de março de 2023)

A última edição analisada do SPTV 2ª Edição foi exibida no dia 24 de março (sexta-feira) e possui 32 minutos de duração. O programa contou com a participação de 3 jornalistas homens - Philippe Guedes, Wallace Lara e Guilherme Pimentel -, e 3 jornalistas mulheres - Gabriela Dias, Patrícia Falcoski e Luciana Cantão -. Além disso, os cargos de destaque continuam sendo ocupados pelo âncora Roberto Burnier e pela jornalista Eliana Marques, que apresenta as previsões do tempo.

Ao todo, foram exibidas 5 reportagens, sendo 3 delas produzidas por homens e 2 produzidas por mulheres. Quando calculado o tempo das reportagens veiculadas, o resultado obtido foi de que 08 minutos e 02 segundos foram disponibilizados para as reportagens produzidas por homens e que 06 minutos e 32 segundos foram disponibilizados para as reportagens realizadas pelas jornalistas mulheres.

Quando calculado o tempo de tela dos jornalistas, o resultado apontou que 08 minutos e trinta e 09 segundos foram ocupados por repórteres homens, e que o tempo de tela das repórteres mulheres foi de 04 minutos e 39 segundos. Já o tempo de tela do âncora resultou em 09 minutos e 28 segundos, enquanto o tempo da jornalista da previsão do tempo foi de 01 minuto e 24 segundos.

A contagem das produções conduzidas por homens indicou que a edição contou com 2 boletins ao vivo, apresentados pelos repórteres Philippe e Guilherme, respectivamente, e que juntos possuem 03 minutos e 03 segundos de duração. As

produções conduzidas por mulheres são 1 boletim ao vivo, apresentado pela repórter Gabriela Dias, e que possui 01 minuto e 30 segundos, e a previsão do tempo, apresentada por Eliana Marques. Em relação aos produtos conduzidos pelo âncora, foram identificadas 7 notas pé (que somadas possuem 02 minutos e 13 segundos de duração), 1 nota coberta (de 58 segundos de duração), e 1 nota pelada (de 18 segundos de duração).

Durante o programa, também é reservado um momento de interação entre o âncora e o público que acompanha o telejornal. Esse público envia mensagens que aparecem na tv presente no estúdio e o âncora realiza a leitura. Essa dinâmica possui 01 minuto e 20 segundos de duração.

Por fim, as pautas que compõem o SP2, quando separadas pelo gênero dos jornalistas, foram:

Mulheres:

1. Boletim ao vivo Gabriela: “Homem é agredido por policiais em Carapicuíba.”
2. Reportagem Patrícia: “Reclamações nos hospitais em Guarulhos.”
3. Reportagem Luciana: “Pianistas holandeses tocam com a OSESP.”

Homens:

1. Boletim ao vivo Philipe: “Metrô retoma operações nas linhas 1, 2, 3 e 15 no começo da tarde.”
2. Reportagem Philipe: “Fim da greve do metrô.”
3. Reportagem Wallace: “Confusão na Assembleia Legislativa durante abertura do protocolo das CPIs.”
4. Boletim e reportagem Guilherme: Primeiro dia do Lollapalooza.”

Âncora:

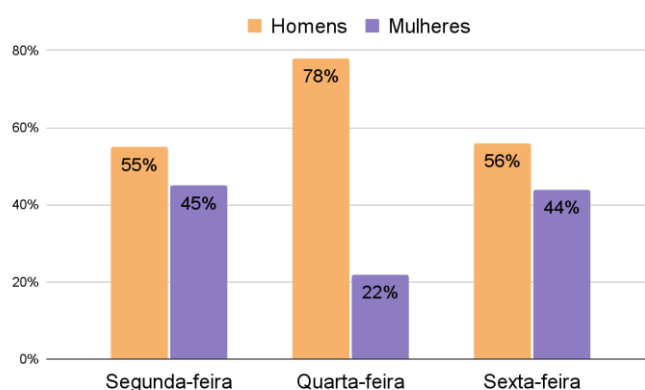
1. Nota coberta Burnier: “Homem é agredido por policiais em Carapicuíba.”
2. Nota pelada Burnier: “Justiça determina apreensão do passaporte do ex-jogador Robinho.”

Tendo terminado a fase classificatória, a seguir, serão iniciados os arremates e interpretações referentes ao SP2.

5.1.2.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES PARCIAIS

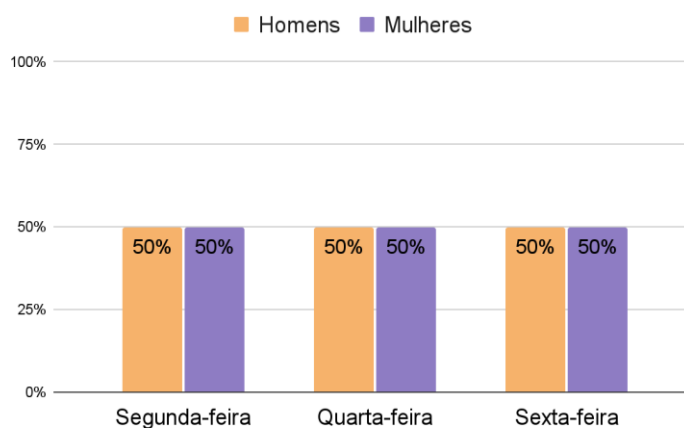
A partir da análise do SPTV 2ª Edição, telejornal que representa a região sudeste do país, foi possível observar que, incluindo o âncora, a quantidade de jornalistas homens foi superior à quantidade de jornalistas mulheres nos três dias analisados. Isolando a participação do âncora, a quantidade de repórteres foi a mesma nas edições de segunda-feira e sexta-feira. Assim, embora a participação feminina tenha se mostrado ativa, principalmente na segunda e sexta-feira, não houve paridade no número de jornalistas presentes em nenhuma das edições do telejornal.

Gráfico 7 – Gráfico com a quantidade de jornalistas homens e mulheres no SP2



Quanto os cargos de destaque, ressalta-se que a posição de maior destaque foi atribuída ao âncora do SP2 e que o cargo secundário, que consiste na apresentação do quadro de previsão do tempo, foi designado para uma jornalista mulher durante os três dias examinados. Ainda assim, esses postos foram contabilizados juntos e, portanto, foram inseridos em um mesmo gráfico.

Gráfico 8 - Gráfico sobre cargos de destaque no SP2

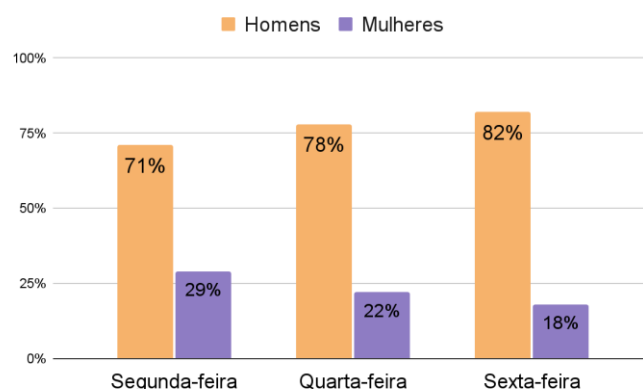


No que concerne à quantidade de produções ocupadas pelos jornalistas, observamos que os homens se sobressaíram nas três edições investigadas. Na quarta-feira, a participação feminina decaiu, abrindo espaço para que os profissionais homens fossem mais participativos nas produções, entre elas reportagens e demais produtos jornalísticos. Por fim, na sexta-feira, novamente os homens foram mais ativos do que as mulheres, o que configura a edição de menor participação feminina entre os três dias.

O âncora participou de diversas produções, principalmente na segunda-feira, ultrapassando até mesmo os repórteres homens que atuaram neste dia. Ainda na segunda-feira, ele apresentou um número considerável de notas pé. Outro dado interessante é que o âncora foi o único jornalista homem a contribuir para outros tipos de produções jornalísticas além das reportagens. Essa participação também é ativa na edição de quarta-feira.

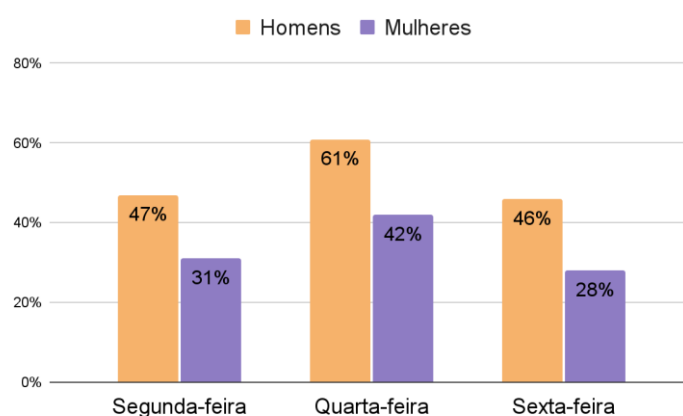
Já na sexta, além de atuar nas produções jornalísticas, o âncora também participou de um momento de interação com o público por meio de mensagens transmitidas em um televisor presente no estúdio. Para que seu comentário fosse exibido ao vivo, cada espectador teve que enviar previamente uma mensagem utilizando a *hashtag* “#SP2” nas redes sociais, ou pelo canal do telejornal no *WhatsApp*.

Gráfico 9 - Gráfico com a quantidade de produções apresentadas pelos jornalistas do SP2



Quando comparada a duração das produções, os homens atingiram resultados mais satisfatórios do que das mulheres. A quarta-feira foi o dia da semana onde as produções masculinas tiveram maior tempo de duração. Nessa mesma edição, as mulheres atingiram a maior porcentagem de duração das produções quando comparadas as outras duas edições.

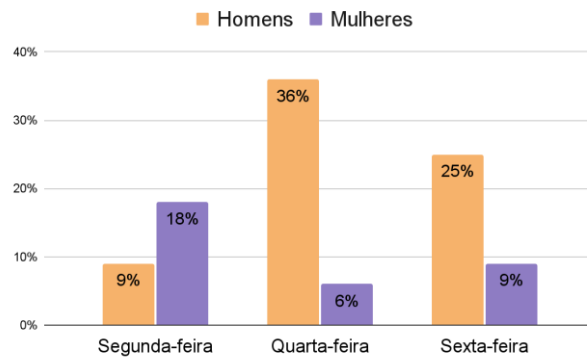
Gráfico 10 - Gráfico comparativo entre as durações de produções femininas e masculinas no SP2



Dando prosseguimento ao método citado anteriormente, os dados dos repórteres, âncora e da jornalista apresentadora do quadro de previsão do tempo foram isolados separadamente para determinar os resultados do tempo de tela. É considerável que a edição de segunda-feira foi o momento em que as jornalistas tiveram maior espaço de fala durante as produções em comparação com os homens. No entanto, na edição de quarta-feira, as jornalistas mulheres atingiram o menor

número de tempo de tela entre as edições, e na sexta-feira, os homens tiveram um tempo maior disponibilizado.

Gráfico 11 - Gráfico o tempo de tela dos jornalistas do SP2



O dia da semana em que o âncora teve participação mais notória foi na quarta-feira. A apresentadora da previsão do tempo foi a jornalista com menor porcentagem de tempo de tela do telejornal.

Gráfico 12 - Gráfico com o tempo de tela do âncora do SP2

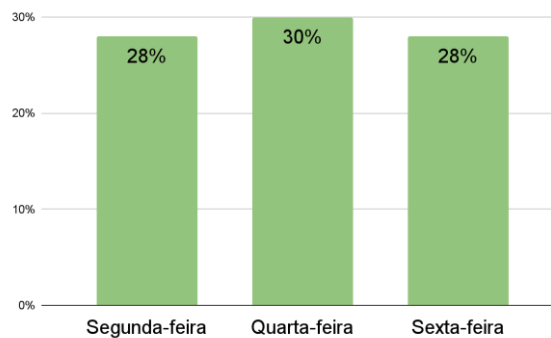
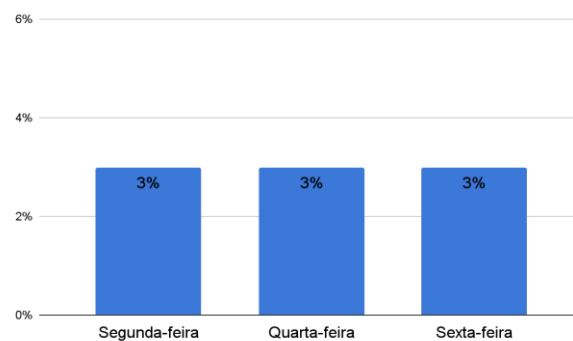


Gráfico 13 - Gráfico com o tempo de tela da jornalista de cargo secundário do SP2



As edições analisadas do SP2 possuem um número expressivo de produções do gênero informativo: um total de vinte e duas produções jornalísticas, distribuídas em formatos jornalísticos compostos por notas, reportagens e boletins. Desse conjunto, os profissionais homens participaram de dezesseis produções, enquanto as profissionais mulheres contribuíram com apenas seis produções. O gênero utilitário foi o segundo que mais se destacou, com um total de onze produções. Dessas produções, nove foram produzidas por homens e apenas duas foram distribuídas para as mulheres. O gênero diversional foi trabalhado apenas uma vez e o gênero interpretativo também foi inserido apenas uma vez. O gênero opinativo não foi inserido nas edições do telejornal.

O SP2 contou com a predominância de conteúdos relacionados à violência contra a mulher. Mas o que chama atenção é que todas essas produções foram realizadas por jornalistas mulheres, característica que parece indicar uma certa inclinação dessas profissionais para pautas deste cunho. As informações foram transmitidas três vezes durante o programa, sendo a primeira por meio de um boletim ao vivo da jornalista Luciana, seguido de uma reportagem da jornalista Carolina e, por fim, outro boletim ao vivo apresentado pela jornalista Laura.

Na quarta-feira, em decorrência do Dia Mundial da Água, o telejornal direcionou seus esforços para produções relacionadas a essa data significativa. Dentre os conteúdos produzidos, destacam-se as reportagens produzidas pelo jornalista Lobel e por um repórter que não foi identificado⁵, além de uma nota informativa apresentada pelo âncora.

Durante a edição de sexta-feira, o telejornal teve como foco a cobertura da retomada do funcionamento do metrô. Com grande relevância social para a região, o acontecimento, que faz parte do gênero informativo, foi noticiado principalmente por um jornalista homem, através dos formatos jornalísticos de reportagem e boletim ao vivo. O quadro voltado para a agenda cultural da região também foi dominado por jornalistas homens. Trata-se de uma reportagem sobre o primeiro dia do festival de música alternativa Lollapalooza e uma reportagem que anuncia a apresentação de

⁵ Ressalta-se que a ausência de identificação dos jornalistas é uma prática incomum nos jornais de televisão.

pianistas holandeses ao lado de músicos da Orquestra Sinfônica de São Paulo (OSESF).

Como desdobramento da pesquisa, o próximo ponto a ser abordado será a classificação do RBS Notícias, último dos três telejornais a ser analisado.

5.1.3 CLASSIFICAÇÃO DO RBS NOTÍCIAS

O último telejornal abordado é o RBS Notícias. Em consonância com o padrão estabelecido pela cabeça de rede, o programa também é exibido de segunda a sábado, às 19:20. De acordo com informações coletadas no site da emissora, o RBS Notícias é responsável por informar os gaúchos sobre os fatos mais importantes que acontecem no cotidiano do Rio Grande do Sul. Pertencente ao Grupo RBS, o telejornal possui uma equipe formada por profissionais que atuam em Porto Alegre e em mais onze emissoras espalhadas pelo interior do estado.

5.1.3.1 SEGUNDA-FEIRA (20 de março de 2023)

A primeira edição analisada do RBS Notícias foi transmitida no dia 20 de março (segunda-feira) e possui 24 minutos de duração. Os cargos de destaque são ocupados pelos jornalistas Elói Zorzetto e Daniela Ungaretti, que desempenham as funções de âncoras. O telejornal também contou com a participação de 6 repórteres: o gênero masculino foi representado por 4 repórteres homens - Everson Dornelles, Jonas Campos, Cristiano Dalcin e Arildo Palermo -, e o gênero feminino por 2 repórteres mulheres - Cristine Gallisa e Camila Barbieri -.

Durante esta edição, foram exibidas 4 reportagens de jornalistas homens, que totalizaram 10 minutos e 21 segundos de duração, e 2 reportagens de jornalistas mulheres, que totalizaram 05 minutos e 47 segundos. Quando calculado o tempo de tela disponibilizado para estes profissionais, o resultado foi de que as mulheres tiveram 02 minutos e 45 segundos, e que os homens tiveram 05 minutos e 14 segundos. Já o resultado do tempo de tela dos âncoras mostrou que Elói teve 01 minuto e 44 segundos de aparição, e que Daniela teve 04 minutos e 11 segundos.

Ao observar as produções jornalísticas desenvolvidas pelos jornalistas homens, identificamos 1 boletim ao vivo, que possui 01 minuto e 35 segundos de

duração, apresentado pelo repórter Everson Dornelles. Não foram identificados materiais produzidos pelas jornalistas mulheres. Em relação aos âncoras, foi detectado que Elói contribui com 1 nota pé (04 de segundos) e 1 nota pelada (de 23 segundos), que somadas resultam em 27 segundos. Os formatos apresentados por Daniela foram 1 nota pelada (28 segundos), 1 nota pé (16 segundos), 1 nota coberta (29 segundos), e a previsão do tempo (01 minuto e 37 segundos), que totalizam 02 minutos e 50 segundos.

De acordo com as análises, o RBS Notícias desenvolveu as seguintes pautas:

Mulheres:

1. Reportagem Cristine: “Programa Primeira Infância Melhor é ampliado.”
2. Reportagem Camila: “Finalistas do Gauchão se preparam para jogos.”

Homens:

1. Boletim ao vivo Everson: “Julgamento do médico Leandro Boldrini, acusado pela morte do filho Bernardo Boldrini.”
2. Reportagem Jonas: “Novo julgamento do caso do menino Bernardo.”
3. Reportagem Cristiano: “Municípios do Vale dos Sinos relatam atraso no envio de inseticida contra a dengue.”
4. Reportagem Arildo: “RS está entre os estados que mais avançaram no cumprimento de metas climáticas no país.”

Âncora Elói:

1. Nota pelada: “Vacina bivalente contra covid-19 começa a ser aplicada em profissionais da área da saúde.”

Âncora Daniela:

1. Nota pelada Daniela: “Índice de Confiança do Empresário Industrial Gaúcho volta a crescer mas resultado continua baixo.”
2. Nota coberta Daniela: “Racionamento de água em Bagé sofre aumento.”

5.1.3.2 Quarta-feira (22 de março de 2023)

A próxima edição analisada do RBS Notícias foi exibida no dia 22 de março de 2023 (quarta-feira) e possui 25 minutos de duração. O programa conta com um total de 4 reportagens exibidas, sendo 3 produzidas por homens - os repórteres Everson Dornelles, Jonas Campos, Arildo Palermo, Cristiano Dalcin -, e 1 produzida por uma mulher, a jornalista Cristine Gallisa. Os cargos de destaque seguem sendo dos âncoras Elói Zorzetto e Daniela Ungaretti, onde Daniela também desempenha a função de apresentar as previsões do tempo para o estado do Rio Grande do Sul.

O tempo de tela dos jornalistas homens que participaram do programa resultou em 07 minutos e 08 segundos, e o tempo das mulheres foi de 04 minutos e 07 segundos). Ao analisar o tempo de tela dos âncoras, concluímos que Elói possui 02 minutos e 29 segundos de participação, e que Daniela contribuiu com 02 minutos e 31 segundos. No que se refere ao tempo de duração das 3 reportagens que foram produzidas por homens, observamos que, quando somadas, elas possuem 10 minutos e 57 segundos de duração, enquanto a reportagem produzida pela jornalista mulher possui 03 minutos e 41 segundos.

Quando se trata das produções exibidas ao longo do programa, por parte das jornalistas mulheres, foram identificados 2 boletins ao vivo - apresentados, respectivamente, pelas jornalistas Isadora e Luana, e que juntos dispõem de 02 minutos e 29 segundos de duração -. Por parte dos jornalistas homens, foram contabilizados 1 boletim ao vivo, apresentado por Everson, e que possui 01 minuto e 53 segundos de duração. O âncora Elói apresenta 1 nota pelada, de 53 segundos de duração, e a âncora Daniela apresenta, em 56 segundos, as previsões do tempo para o RS.

Nesta edição, o telejornal contou com as seguintes pautas:

Homens:

1. Boletim Everson: "Continua julgamento do médico Leandro Boldrini, acusado de participar do assassinato do filho."
2. Reportagem Jonas: "Continua julgamento do médico Leandro Boldrini acusado de participar do assassinato do filho."

3. Reportagem Arildo: “Infestação de mariposas causa reações em mais de 100 pessoas e suspende aulas em Porto Alegre.”
4. Reportagem Cristiano: “Segunda edição do South Summit, evento que reúne startups de diversos países em Porto Alegre.”

Mulheres:

1. Boletim ao vivo Isadora: “Polícia investiga morte de bebê hospitalizada com lesões no corpo em Alvorada.”
2. Reportagem Cristine: “Polícia prende quadrilha que praticava crimes de extorsão mediante sequestro.”
3. Boletim ao vivo Luana: “Festa de recepção dos calouros das universidades de Santa Maria.”

Âncora Elói:

1. Nota pelada: “Cooperativa Vinícola Aurora não irá mais terceirizar trabalho temporário.”

5.1.3.3 Sexta-feira (24 de março de 2023)

A última edição analisada do RBS Notícias foi exibida no dia 24 de março de 2023 (sexta-feira) e possui 25 minutos de duração. Ela apresenta uma peculiaridade: O programa é marcado pela participação de 5 jornalistas homens - Jeferson Ageitos, Fábio Eberhardt, Arildo Palermo, Mateus Trindade e Cristiano Dalcin -, e de 3 jornalistas mulheres - Isadora Aires, Cristine Gallisa, Augustine Timm -. Os cargos de destaque mais uma vez foram preenchidos pelos âncoras Elói Zorzetto e Daniela Ungaretti.

No decorrer do telejornal, foram transmitidas 8 reportagens. Destas, 5 foram produzidas por jornalistas homens, que de acordo com a soma dos dados, resultaram em 11 minutos e 52 segundos. As 3 reportagens produzidas por jornalistas mulheres tiveram 08 minutos e 04 segundos de duração. O tempo de tela dos profissionais responsáveis pelas produções masculinas foi de 11 minutos e 52 segundos, enquanto o tempo disponibilizado para as jornalistas mulheres foi de oito minutos e 04 segundos.

Representando as produções desenvolvidas pelas mulheres, foram identificadas 1 nota coberta (25 segundos) e o momento destinado a previsão do tempo (01 minuto e 07 segundos), apresentados pela âncora Daniela. Já Elói representa as produções dos jornalistas homens com 1 nota pé (5 segundos de duração).

Por fim, ao analisar as pautas escolhidas para fazerem parte do RBS Notícias, bem como a sua distribuição entre os jornalistas homens e mulheres, os resultados que encontramos foram:

Homens:

1. Reportagem Jeferson: “Onda de assaltos a motoristas e pedestres na Zona Norte de Porto Alegre.”
2. Reportagem Fábio: “Polícia investiga morte de homem durante abordagem da Brigada Militar em Erechim.”
3. Reportagem Arildo: “Exposição de orquídeas acontece no Mercado Público de Porto Alegre.”
4. Reportagem Mateus: “Semifinalistas do Gauchão.”
5. Reportagem Cristiano: “Fábricas de chocolate esperam aumento nas vendas nesta páscoa em relação ao ano passado.”

Mulheres:

1. Reportagem Isadora: “Furto de cabos de semáforos no início de 2023 supera o do ano passado na capital.”
2. Reportagem Cristine: “Programa de atendimento a jovens em situação de vulnerabilidade social ajuda a reduzir homicídios e evasão escolar.”
3. Reportagem Augustine: “Rio Grande do Sul encerra 2022 com PIB negativo.”

Âncora Daniela:

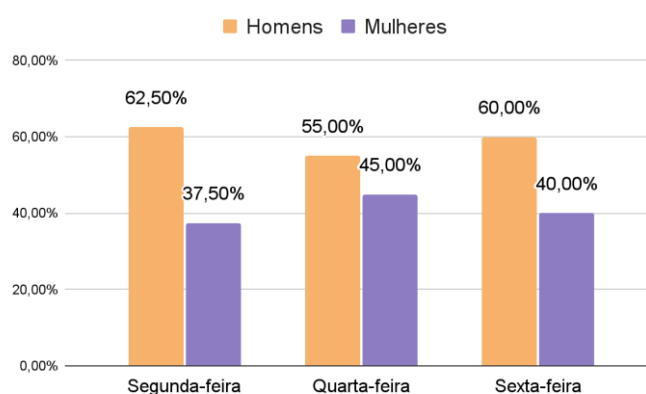
1. Nota coberta: “10 pessoas feridas em acidente ERS-471 seguem internadas.”

A seguir, serão realizadas as interpretações e análise dos dados do telejornal.

5.1.3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES PARCIAIS

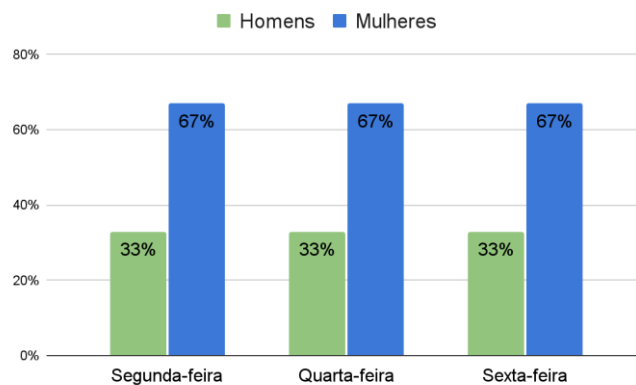
A partir da investigação sobre a presença de jornalistas homens e mulheres no programa RBS Notícias, constatou-se, com base nos resultados obtidos, que embora a participação feminina estivesse presente, tal proporção se mostrou desigual em todas as edições analisadas quando comparada à presença masculina.

Gráfico 14 - Gráfico com a quantidade de jornalistas no RBS Notícias



Conforme mencionado anteriormente na seção de categorização do telejornal, os jornalistas Elói Zorzetto e Daniela Ungaretti atuaram conjuntamente como âncoras do programa, ocupando posições de cargos de destaque. Dessa maneira, além da representação feminina ter sido mais forte, ressalta-se que Ungaretti foi a única jornalista, entre os três telejornais, a desempenhar a função de âncora, onde, além da ancoragem, ela também exerce a função adicional de apresentadora do quadro de previsão meteorológica. O gráfico a seguir representa essa participação, considerando que Ungaretti ocupa uma posição a mais que Zorzetto.

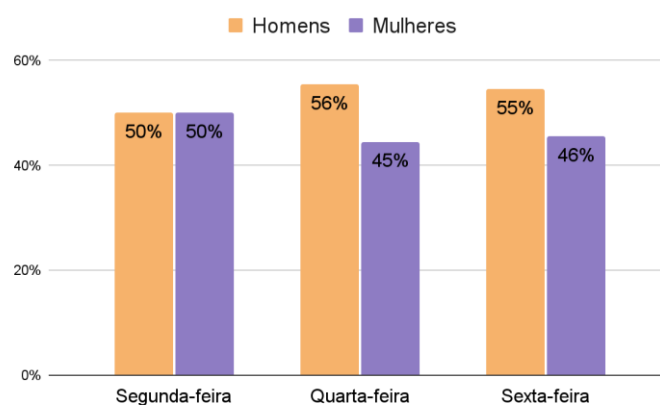
Gráfico 15 - Gráfico sobre os cargos de destaque no RBS Notícias



Sobre a quantidade de produções, na edição de segunda-feira, constatou-se que elas foram distribuídas de forma equitativa entre os jornalistas homens e mulheres. Porém, nos outros dois dias analisados, esse resultado mostrou-se desigual devido a prevalência de produções masculinas, com diferença de um material para cada edição. O âncora Elói contribuiu com duas notas na segunda-feira, enquanto na quarta-feira e sexta-feira, ele contribuiu apenas uma vez.

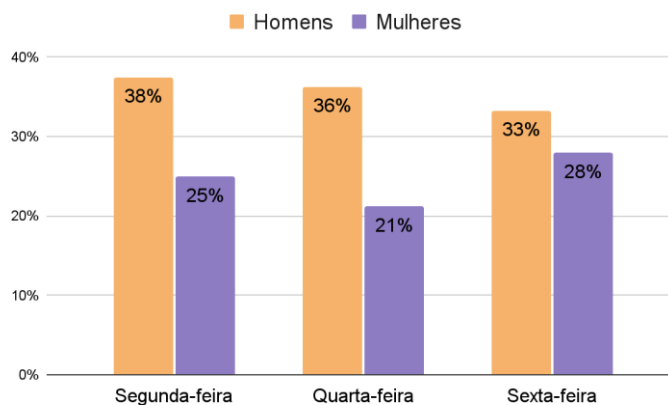
Por outro lado, a âncora Daniela teve participação mais marcante quando comparada a Elói, tanto em razão do quadro onde ela apresenta a previsão do tempo, quanto de materiais jornalísticos. É notável que o pico de sua participação ocorreu na segunda-feira, edição em que ela e Elói apresentaram a mesma quantidade de produções. Contudo, nas demais edições (quarta-feira e sexta-feira), as produções da âncora mulher foram apresentadas em menores quantidades.

Gráfico 16 - Gráfico com a quantidade de produções apresentadas pelos jornalistas do RBS Notícias



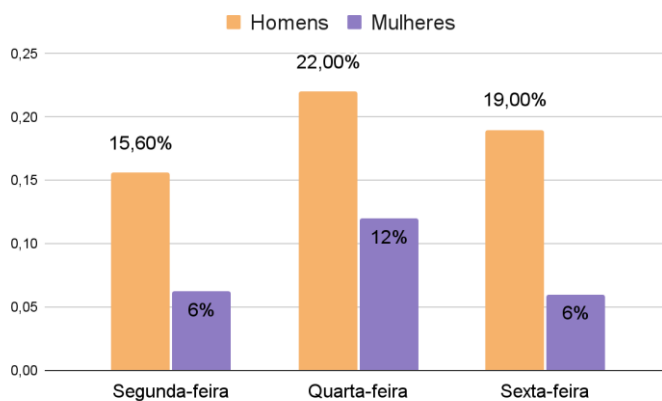
A duração das produções femininas e masculinas apresentaram diferenças significativas quando comparadas entre si. Embora o material produzido pelas mulheres tenha crescido na sexta-feira, não foi o suficiente para superar a duração das obras masculinas.

Gráfico 17 - Gráfico comparativo entre a duração das produções do RBS Notícias



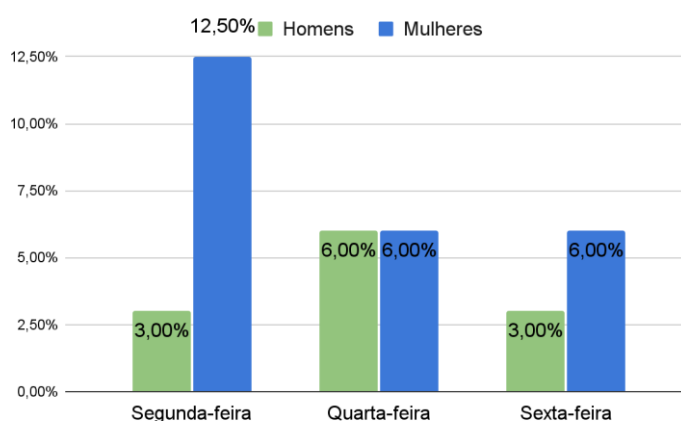
Ao analisar o tempo de tela dos jornalistas, mais uma vez em relação ao tempo total dos episódios do telejornal, é notável que, para os homens, esse período é mais favorável frente ao tempo das mulheres. Esse momento participativo atingiu seu ápice na edição de quarta-feira, tanto para os jornalistas homens quanto para as jornalistas mulheres. No entanto, o tempo de tela entre os profissionais foi díspar em todas as edições, uma vez que as mulheres alcançaram porcentagem inferior.

Gráfico 18 - Gráfico representativo do tempo de tela dos repórteres do RBS Notícias



O tempo de tela dos jornalistas que ocuparam os cargos de destaque no RBS Notícias (âncoras) foi mais favorável para a âncora mulher do que para o homem. Na segunda-feira, Daniela superou o tempo de Elói, alcançando a maior parcela de participação em comparação aos demais dias. A sexta-feira também foi marcada por uma participação mais significativa da âncora. Em contraste, na quarta-feira, o tempo foi o mesmo para ambos os profissionais. Considerando que o telejornal conta com dois âncoras, optou-se que os dados fossem apresentados em um único gráfico.

Gráfico 19 - Gráfico representativo do tempo de tela dos cargos de destaque no RBS Notícias



Ao investigar a distribuição dos gêneros e formatos jornalísticos nas produções do RBS Notícias, verificou-se a predominância do gênero informativo. O segundo gênero jornalístico que prevaleceu nas produções foi o utilitário. O formato mais recorrente foi a reportagem, onde os jornalistas homens foram os grandes responsáveis por esses materiais quando comparados com as mulheres. Já o gênero diversional foi inserido apenas uma vez no programa, cujo material foi distribuído para uma jornalista mulher. Por fim, constatou-se que os gêneros opinativo e interpretativo não foram inseridos no RBS Notícias.

A começar pelas produções masculinas, a pauta de maior destaque foi o julgamento do caso do menino Bernardo, reproduzido através de boletim ao vivo e reportagem, apresentados pelo repórter Everson. O referido julgamento também foi pauta na quarta-feira, sendo retratado novamente em um boletim ao vivo, conduzido pelo jornalista Emerson, e em uma reportagem produzida pelo jornalista Jonas. As pautas relacionadas à saúde públicas também foram mais atribuídas aos jornalistas homens. Na edição de segunda-feira, foram exibidas duas reportagens informando

sobre o atraso de inseticidas contra a dengue nos municípios do Vale dos Sinos e a aplicação da vacina bivalente em profissionais da área da saúde. Na quarta-feira, também foi noticiado casos de reações alérgicas na capital do Rio Grande do Sul em razão de infestação de mariposas.

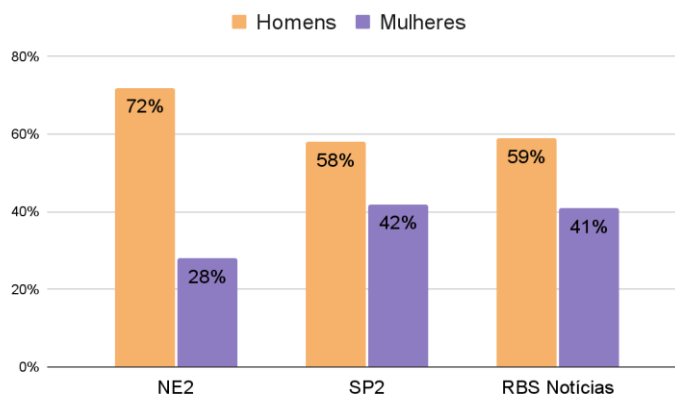
Em relação gêneros jornalísticos distribuídos para as mulheres, observa-se que as produções que essas profissionais participaram se enquadram, em sua maioria, nos gêneros informativo e utilitário. Elas produziram materiais com assuntos diversificados, como índice empresarial, investigação e ação policial, crime, acidente, serviço social, evento universitário e questões econômicas. Outro dado marcante identificado no RBS Notícias é que a editoria de esporte também foi conduzida por uma jornalista mulher, cuja produção foi exibida na edição de segunda-feira. A profissional foi responsável por uma reportagem sobre o Campeonato Gaúcho de Futebol, popularmente conhecido como “gauchão”.

5.1.4 PANORAMA GERAL

Concluídos os desdobramentos dos telejornais, o próximo ponto da pesquisa destina-se à comparação entre os resultados obtidos. O objetivo desse processo é compreender, a partir de um panorama geral, de que maneira se sucedeu a inserção das mulheres no contexto do telejornalismo nas regiões analisadas ao longo do trabalho. Os comparativos foram ilustrados novamente em gráficos para uma melhor visualização.

Ao analisar a distribuição de jornalistas homens e mulheres constatou-se que, em termos quantitativos, a presença masculina é predominante em todos os três telejornais. O NE2 foi o telejornal que contou com a menor participação feminina, o que indica que ele deteve uma maior participação masculina, conseqüentemente. Já o SP2 foi o programa cuja presença feminina se mostrou mais expressiva, com uma diferença de 1% a mais do que no RBS Notícias.

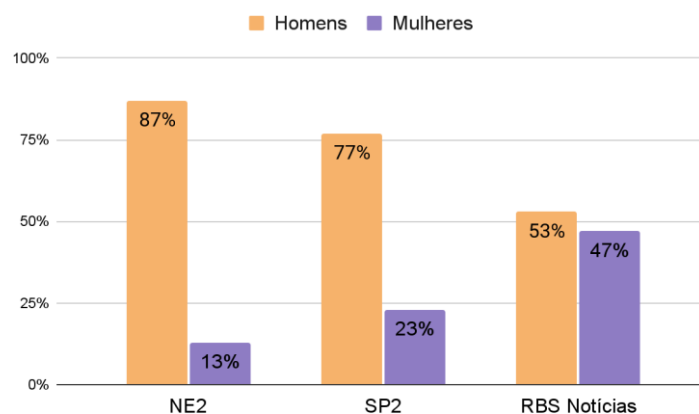
Gráfico 20 - Gráfico sobre a quantidade de jornalistas por telejornal



O comparativo entre a quantidade de produções apresentadas pelos jornalistas também revelou disparidade significativa. O NE2 se destacou como o telejornal que apresentou menor índice de produtos jornalísticos produzidos por mulheres, com uma diferença de 74% em relação aos homens.

Já o SP2 se destaca como telejornal que teve o maior número de produções exibidas, mas não expressou paridade entre os jornalistas. O RBS Notícias foi o telejornal que mais se aproximou de um resultado equilibrado e o SP2 foi o segundo programa que apresentou menor quantidade de materiais produzidos por jornalistas mulheres, atrás apenas do NE2, que apresentou menor porcentagem em relação a quantidade de produções.

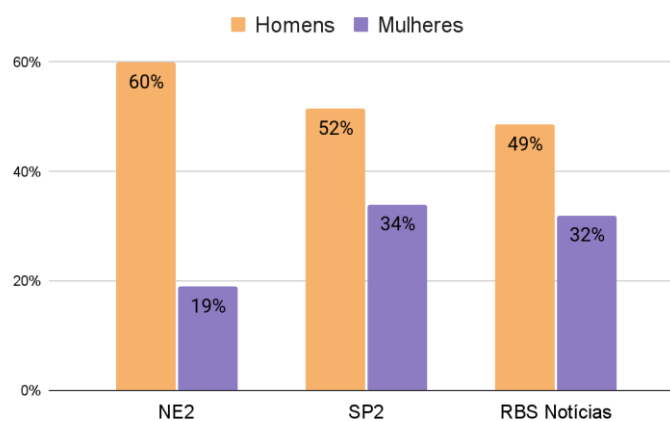
Gráfico 21 - Gráfico sobre a quantidade de produções jornalísticas por telejornal



Para o confronto da duração das produções entre os jornalistas homens e mulheres, foi realizada a soma do tempo total de duração de cada uma das edições (segunda, quarta e sexta-feira) por telejornal, isto é, de forma isolada. Após essa separação entre os programas, convertemos as horas em minutos para facilitar os cálculos. Por exemplo, quando somadas as durações das três edições do NE2, o resultado foi de 1 hora e 28 minutos, que equivalem a 88 minutos de duração.

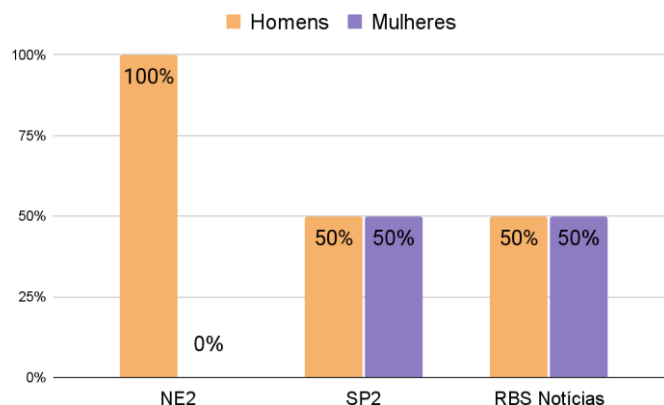
Os resultados das durações de produções dos profissionais revelaram que, nos três telejornais, os produtos realizados pelas mulheres tiveram duração inferior em comparação com os dos produtos desenvolvidos pelos homens. Em contraste com os outros telejornais, o NE2 se destacou por contar com a menor duração feminina e o SP2 por ser o programa onde essa participação foi mais expressiva.

Gráfico 22 - Gráfico com o comparativo de duração das produções por telejornal



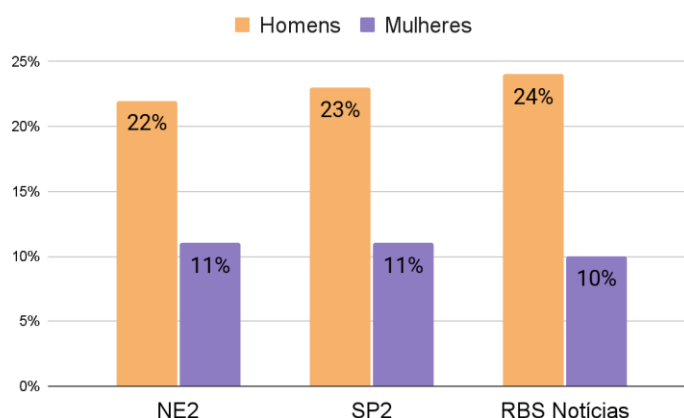
Os cargos de destaque foram distribuídos igualmente entre os jornalistas homens e mulheres no RBS Notícias. Ele se destacou principalmente por ser o único telejornal a ter uma jornalista mulher desempenhando a função de âncora. No caso do SP2, também há paridade na ocupação dos cargos de destaque, embora o cargo principal de âncora ainda seja ocupado por um jornalista homem. Por fim, no NE2, verificou-se a ausência de jornalistas mulheres ocupando tais posições, o que caracteriza uma discrepância frente aos demais programas.

Gráfico 23 - Gráfico comparativo de cargos de destaque por telejornal



Os resultados do tempo de tela dos jornalistas, em relação ao tempo total de duração das edições, apontaram para uma predominância masculina. Isso porque os homens tiveram maior disponibilidade de tempo nos três telejornais em relação às mulheres, principalmente no RBS Notícias, o que conseqüentemente fez com que esse telejornal apresentasse uma porcentagem menor sobre o tempo de tela das jornalistas mulheres. Os demais telejornais também apontaram resultados de disparidade entre o tempo de tela dos profissionais.

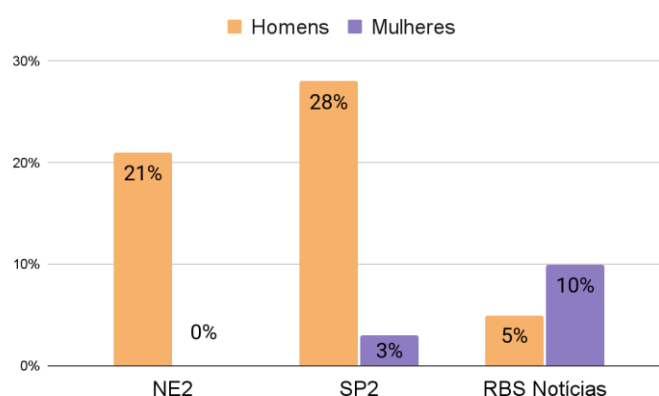
Gráfico 24 - Gráfico comparativo entre o tempo de tela dos jornalistas por telejornal



Quanto ao panorama do tempo de tela dos jornalistas que ocupam os cargos de destaque, constatou-se que o RBS Notícias, além de ter sido o único telejornal a possuir uma âncora mulher, foi o telejornal cujo o tempo de tela das jornalistas mulheres ultrapassou o tempo dos jornalistas homens.

No NE2, como não há presença de profissionais de gênero feminino preenchendo espaços de proeminência, o resultado apresentado foi o menor de todos, quando comparado aos outros dois telejornais, com um resultado de 0%. No que tange o SP2, embora haja a presença da jornalista Marques apresentando a previsão meteorológica, o seu tempo de tela não supera o do âncora, naturalmente porque, enquanto ele apresenta as edições do início ao fim, ela faz uma pequena participação em cada dia analisado.

Gráfico 25 - Gráfico comparativo entre o tempo de tela dos cargos de destaque por telejornal



No que se refere aos gêneros e formatos jornalísticos que fazem parte da construção dos produtos dos telejornais, é possível afirmar a existência de algumas divergências entre eles. Tanto no SP2 quanto no RBS Notícias, o gênero predominante foi o informativo, seguido pelo gênero utilitário. As produções tiveram ênfase notável nos formatos de reportagem, nota e boletim ao vivo. O telejornal NE2 voltou suas atenções para produções que enquadram no gênero utilitário, com predominância também de formatos jornalísticos nota, reportagens e boletins.

A partir dos dados de distribuição desses gêneros e formatos entre homens e mulheres, constatou-se que no NE2, as jornalistas mulheres foram mais ativas do que os homens em produções de gênero utilitário, onde produziram, em sua maioria, produtos no formato de reportagem. No SP2, o gênero informativo foi o mais trabalhado pelas mulheres do que pelos homens. Por outro lado, no RBS Notícias, embora os jornalistas homens tenham dominado a maioria dos gêneros e formatos das produções, esse telejornal apresentou paridade em relação a distribuição desses

produtos por meio do gênero utilitário. Vale ressaltar que a única produção inserida no gênero diversional foi realizada por uma jornalista mulher.

Essa visão mais ampla sobre as participações dos profissionais revela a existência de discrepâncias e desequilíbrio entre os gêneros no contexto do telejornalismo, o que evidencia a necessidade de novas medidas e critérios que permitam que o exercício telejornalístico seja um espaço mais igualitário. Dessa forma, após apresentado o panorama realizado a partir do confronto de resultados, partiremos para as discussões presentes nas considerações finais da pesquisa.

A seguir, para uma melhor visualização dos resultados, será apresentado um quadro resumo do panorama geral.

Tabela 2 – Quadro resumo

Gêneros sociais	Jornalistas	Produções jornalísticas	Duração das produções	Cargos de destaque	Tempo de tela dos jornalistas	Tempo de tela dos cargos de destaque
Homens	NE2: 72%	NE2: 87%	NE2: 60%	NE2: 100%	NE2: 22%	NE2: 21%
	SP2: 58%	SP2: 77%	SP2: 52%	SP2: 50%	SP2: 23%	SP2: 28%
	RBS: 59%	RBS: 53%	RBS: 49%	RBS: 50%	RBS: 24%	RBS: 5%
Mulheres	NE2: 28%	NE2: 13%	NE2: 19%	NE2: 0%	NE2: 11%	NE2: 0%
	SP2: 42%	SP2: 23%	SP2: 34%	SP2: 50%	SP2: 11%	SP2: 3%
	RBS: 41%	RBS: 47%	RBS: 32%	RBS: 50%	RBS: 10%	RBS: 10%

6 CONSIDERAÇÕES

Entender como ocorre a exposição de jornalistas mulheres em comparação a jornalistas homens no jornalismo de televisão foi o ponto de partida e problema central para a elaboração deste trabalho. Para isso, durante a pesquisa bibliográfica, recorreremos a conceitos que trouxeram aspectos importantes para a estruturação da pesquisa. Com Leite (2021), por exemplo, foi possível compreender que mesmo com o aumento de mulheres no jornalismo, existe uma certa preferência das empresas de mídia em colocar homens em postos de trabalho mais altos. No telejornalismo, de acordo com Coutinho e Marino (2021), apesar de a televisão ainda ser o principal meio de informação em grande parte do Brasil, as mulheres ainda precisam enfrentar a desigualdade em relação as posições de atuação dos homens na área.

Através do percurso metodológico, produção dos gráficos, investigação e interpretações, foram identificados aspectos que promoveram reflexões sobre a participação feminina no cenário do audiovisual brasileiro, especificamente na realidade de três diferentes regiões do país: nordeste, sudeste e sul do país. Assim, a pesquisa se alinha a outras investigações científicas já existentes para dar continuidade a observação deste fenômeno social específico, a fim de fortalecer e ampliar abordagens que se aprofundem sobre o tema.

As etapas da análise de conteúdo e as técnicas de investigação, estabelecidas por Moraes (1999), bem como o conceito de unidades de registro e categorização, propostos por Barros (2006), mostraram-se ferramentas apropriadas à proposta do trabalho, visto que contribuíram consideravelmente no processo de desmembramento das produções e dos aspectos que fizeram parte do enquadramento dos telejornais.

No entanto, é importante ressaltar que foram identificadas algumas limitações durante a produção do trabalho. Para assistir aos programas foi necessário pagar pelo acesso da plataforma digital de *streaming* Globoplay, que armazena as edições completas. Além disso, em um primeiro momento da pesquisa, surgiram dificuldades que poderiam ter comprometido a realização do trabalho, mas que felizmente foram superadas a tempo. Isso porque seriam analisadas edições passadas dos telejornais, referentes ao ano de 2022, mas que foram modificadas em função do Globoplay ter retirado essas edições de seu catálogo.

Com relação aos objetivos, pode-se afirmar que a pesquisa cumpriu com objetivo principal - que é investigar como as jornalistas são representadas na cena telejornalística brasileira em relação aos jornalistas homens - e com os objetivos específicos, que consistem na análise para identificar de que forma essa participação é representada em cargos de destaque, quantidade de produções, e em tempo de tela. A partir desses questionamentos, os resultados obtidos demonstraram que, apesar de presente, a participação feminina não corresponde à participação masculina em nenhum dos telejornais e, portanto, evidenciam uma disparidade de gênero.

No que se refere às dimensões quantitativas, constatou-se que o contingente de jornalistas homens superou o número de mulheres em todos os telejornais analisados, principalmente no NE2, que se destacou por ser o único telejornal a não contar com participação feminina na edição de sexta-feira.

Com as análises dos cargos de destaque, identificou-se que apenas o RBS Notícias (região sul) apresentou paridade ao posicionar um jornalista homem e uma jornalista mulher na ancoragem do programa. Também houve carência de dados que apresentassem paridade entre os jornalistas em relação às produções, uma vez que os homens também produziram mais produtos jornalísticos do que as mulheres. Dada a identificação das fragilidades relacionadas ao gênero dos jornalistas que se fazem presentes nos telejornais, observou-se que essa realidade está de acordo com as afirmações de Coutinho e Marino (2021) sobre a ausência de vozes femininas no telejornalismo.

É possível afirmar que cada telejornal possui sua particularidade interativa, uma vez que apresentam variações dentro do gênero televisivo e que apresentam linguagem e elementos próprios do campo jornalístico, que resultam em uma abordagem específica de interação com os telespectadores (NEGRINI, 2018). O aspecto regional de proximidade com o público, assim como afirma Ghizzoni (2013), permitiu que os telejornais tivessem liberdade para discutir assuntos de suas respectivas localidades, sem deixar de lado eventos de alcance nacional, como datas comemorativas, por exemplo. Nesses casos, o que ocorre é a adaptação de um determinado evento à realidade local.

Em termos de linguagem, o telejornal que mais se aproveita de elementos de interação com o público por meio de mensagens que são lidas ao vivo pelo âncora é o transmitido na região sudeste. Já o da região nordeste investe em elementos visuais que possibilitam novas formas de interpretação de um determinado assunto. O telejornal da região sul, no entanto, parece se restringir a transmitir informações sem maiores elementos que possam complementar a edição. Ele não conta com ferramentas de interação com o público e nem tão pouco com ferramentas de efeitos visuais.

Por meio dos conceitos de gênero e formatos jornalísticos desenvolvidos por Marques de Melo, foi possível identificar uma predominância do gênero informativo nos telejornais da região sul e sudeste, seguido pelo gênero utilitário. Em contrapartida, no telejornal da região nordeste, o gênero utilitário foi desenvolvido com maior frequência, seguido pelo gênero informativo. Esses dados reforçaram a função comunitária do telejornalismo regional proposta por Ghizzoni, onde a população teve acesso a conteúdos socialmente relevantes. Já os formatos que foram mais presentes nas produções dos telejornais foram reportagens, notas e boletins.

Quanto a distribuição destes gêneros e formatos jornalísticos entre os jornalistas homens e mulheres, constatou-se que o gênero informativo foi amplamente dominado por produções masculinas em todos os telejornais analisados. No NE2, os produtos jornalísticos de gênero utilitário foram predominantemente atribuídos às profissionais mulheres nas poucas produções femininas que fazem parte do telejornal. Já no RBS Notícias, o gênero utilitário foi distribuído igualmente para os jornalistas.

Por outro lado, no SP2, as mulheres participaram de produções de gênero informativo com mais frequência do que os homens. É importante mencionar que essas notícias produzidas pelas profissionais femininas falavam sobre estupro, a morte de uma mulher transexual e agressão física, o que parece perpetuar uma certa inclinação das jornalistas para pautas sobre violência, principalmente contra o público feminino. Essa preferência do SP2 para que as coberturas fossem realizadas sob as perspectivas femininas das jornalistas demarca semelhança entre os gêneros sociais das vítimas com as profissionais.

Ao se reconhecer as limitações de aprofundamento e demais recortes na pesquisa ainda no período da graduação, sugere-se que trabalhos, pesquisas e investigações futuras examinem, sob as perspectivas de outros investigadores — como a qualitativa ou de acompanhamento de rotina produtiva, por exemplo — as causas e consequências dessa disparidade de forma mais aprofundada. O mapeamento pode servir de parâmetro para investigações sobre paridade entre gêneros em diferentes categorias como, por exemplo, em relação à cor das jornalistas que participam dos telejornais, ou seja, se a participação de mulheres brancas corresponde ou não a das mulheres pretas e indígenas. Também podem ser realizadas investigações sobre a distribuição de gênero social nas equipes de produção dos telejornais e sobre qual gênero social é predominante quando se trata da escolha das fontes.

Tal discrepância entre o desempenho de jornalistas homens e mulheres demonstra que a participação feminina na área telejornalística ainda se constitui como um território díspar. Dessa forma, a pesquisa pode contribuir para a transformação no cenário não apenas nessa área específica, mas também em outras áreas da comunicação. As emissoras, empresas donas de jornais impressos e digitais, dentre outros veículos de comunicação, enquanto atores sociais, devem considerar a necessidade de mudanças estruturais nas equipes que atuam nos telejornais de modo que a equidade e a inclusão de mulheres possam prevalecer, a fim de efetivar o direito social em relação equidade de gênero para que se torne uma realidade concreta.

REFERÊNCIAS

- AMARAL., G. A. Os Desafios da Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 8, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/rir/article/view/22336/19243>>. Acesso em: 19 Jun. 2022.
- BANDEIRA, Ana Paula. A mulher no jornalismo brasileiro: o mundo do trabalho delas no mais antigo e no mais vendido jornal do país. **Pauta Geral-Estudos Em Jornalismo**, v. 6, n. 2, p. 140-152, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/14714/209209212697>>. Acesso em: 02. Ago 2023.
- BANDEIRA, Ana Paula Bornhausen da Silva. Jornalismo feminino e jornalismo feminista: aproximações e distanciamentos. Disponível em: <<https://periodicos.univali.br/index.php/vd/article/view/8167>> **Vozes e Diálogo**, v. 14, n. 02, 2015.
- BARROS, Duarte. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. Grupo GEN, 2006. 9788522474400. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522474400/pageid/0>>. Acesso em: 18. Jul 2022.
- BOAVENTURA, Luãs. A contribuição do telejornalismo para a ida do homem aos serviços de saúde no Recife: uma comparação das campanhas de combate ao câncer de mama e de próstata na TV Globo Nordeste. **REVISTA HUM@ NAE**, v. 11, n. 2, 2017.
- CASTRO, Maria Lília Dias de. Reflexão teórico-metodológica em torno do telejornal. IN: GOMES, Itania Maria Mota (org.). **Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 285.
- CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos avançados**, v. 17, p. 117-133, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/Zs869RQTMGGDj586JD7nr6k/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 17. Ago 2022.
- CARVALHO, Fabiana Aparecida de. Marcando passos, a (r) mando lutas: o (s) feminismo (s) e outras “bio-logias” na compreensão dos gêneros e sexualidades. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 427-452, 2021. Disponível em: <<https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/480/155>>.
- CHAGAS, Letícia; CHAGAS, Arnaldo Toni. A posição da mulher em diferentes épocas e a herança social do machismo no Brasil. **Psicologia. pt—o portal dos psicólogos**, p. 1-8, 2017. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1095.pdf>>. Acesso em: 10. Jul 2022.
- CORREIA, Sílvia. O modo de produção capitalista: o exemplo do trabalho feminino. **Formação (Online)**, v. 2, n. 14, 2007. <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/651/667>>. Acesso em: 14. Jun 2022.

COUTINHO, Iluska; MARINO, Caroline. Um oceano de silêncio: Análise das representações sociais de gênero no telejornalismo brasileiro. **Revista Contracampo**, v. 38, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/28446/pdf>>. Acesso em: 04. Set 2022.

SANTOS, Marli dos; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. Jornalismo no feminino: a mulher jornalista, subjetividades e atuação profissional. **Comunicação & Sociedade**, v. 38, n. 3, p. 35-58, 2016. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/6932/5460>>. Acesso em: 05. Nov 2022.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS BRASILEIROS. **Portal da FENAJ**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/relatorio-da-pesquisa-perfil-do-jornalista-brasileiro-esta-disponivel-para-download/>>. Acesso em: 20. Out 2022.

FERNANDES, Kamila Bossato. Estratégias discursivas do jornalismo audiovisual: diferenças e semelhanças entre media tradicional e alternativo. In: **Anais da 4ª Conferência ICA América Latina, Universidade de Brasília**. 2014. p. 507-515.

GHIZZONI, Manuela. Jornalismo regional como mediador social: uma análise de conteúdo. **Revista Vernáculo**, n. 32, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/34438/22954>>. Acesso em:

GLOBO. **GloboAds**. São Paulo, SP, [s. d.]. Disponível em: <<https://negocios8.redeglobo.com.br/programas/paginas/sptv2edicaosp.aspx>>. Acesso em: 20. Ago 2022.

GURGEL, Telma. Feminismo e luta de classe: história, movimento e desafios teórico-políticos do feminismo na contemporaneidade. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, v. 9, p. 1-9, 2010. Disponível em: <<http://www.mulheresprogressistas.org/AudioVideo/FEMINISMO%20E%20LUTA%20ODE%20CLASSE.pdf>>. Acesso em: 8. Jul 2022.

LEITE, A. T. B. Editoras, repórteres, assessoras e freelancers: diferenças entre as mulheres no jornalismo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 163, p. 44–68, 2021. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/3810>>. Acesso em: 5. Mai 2022.

LIMA, Manuelle Motta Marques de; NEGRINI, Michele; NETO, Vernihu Oswaldo Pereira. A Representação das Jornalistas no Jornal Nacional. **Cadernos da Escola de Comunicação**, v. 15, n. 1, p. 3-19, 2017. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoscomunicacao/article/view/3840/0>>. Acesso em: 15. Mai 2023.

LOPEZ, Débora Cristina; DA MATA, José Henrique. Os gêneros jornalísticos e sua aplicação no radiojornalismo. **Lumina**, v. 3, n. 1, p.3-47. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/index.php/lumina/article/view/21052/11427>>. Acesso em: 20. Mai 2023.

MAIA, Aline Silva Correa. O telejornalismo no Brasil na atualidade: em busca do telespectador. **Grupo de Pesquisa Análise de Telejornalismo. Seminário**

Internacional Análise de telejornalismo: desafios teóricos-metodológicos, v. 23, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/r24-0839-1.pdf>>. Acesso em: 8. Mai 2023.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 39, p.41-49, 2016.

MICK, Jacques. Detalhamento metodológico da pesquisa “**Perfil profissional do jornalismo brasileiro**”, Florianópolis: TMT/UFSC, 2013. Disponível em: <<https://perfildojornalista.ufsc.br/resultados-da-pesquisa-de-2021>>. Acesso em: 12. Jun 2022.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p.2, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf>. Acesso em: 24. Jun 2022.

NE2: quarta-feira 22/03/2023 – Íntegra. 1 vídeo (31 min). Pernambuco: Globo, 2023. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11471410/>>. Acesso em: 23. Mar 2023.

NE2: segunda-feira 20/03/2023 - Íntegra. 1 vídeo (27 min). Pernambuco: Globo, 2023. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11465166/>>. Acesso em: 22. Mar 2023.

NE2: sexta-feira 24/03/2023 – Íntegra. 1 vídeo (30 min). Pernambuco: Globo, 2023. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11478227/>>. Acesso em: 25. Mar 2023.

NEGRINI, Michele; DORNELLES, Beatriz. TELEJORNALISMO EM ANÁLISE: CONSIDERAÇÕES SOBRE GÊNERO TELEVISIVO E MODO DE ENDEREÇAMENTO. **Aturá: Revista Pan-Amazônica De Comunicação**, 2(1), (2018): 99-119. Web. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article/view/4489>>. Acesso em: 19. Jun 2022.

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio. Televisão regional no Brasil: uma proposta de sistematização de períodos históricos. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/11016/7970>>. Acesso em: 9. Jul 2022.

OLIVEIRA, Elisângela Magela. Transformações no mundo do trabalho, da revolução industrial aos nossos dias. **Caminhos de Geografia**, v. 6, n. 11, p. 84-96, 2004.p. 150-151. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15327/8626>>. Acesso em: 23. Jul 2022

PEREIRA, Ariane; CALEFFI, Renata; ALBERTINI, Caroline. Um telejornal de homens? Invisibilização e silenciamento das mulheres no Boa noite Paraná. **Anais Intercom Sul**, 2019. Disponível em:

<<https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0325-1.pdf>>. Acesso em:

RBS NOTÍCIAS: Programa de 20/03/2023. 1 vídeo (24 min). Rio Grande do Sul: Globo, 2023. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11466592/>>. Acesso em: 28. Mar 2023.

RBS NOTÍCIAS: Programa de 22/03/2023. 1 vídeo. (25 min). Rio Grande do Sul: Globo, 2023. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11472465/>>. Acesso em: 30. Mar 2023.

RBS NOTÍCIAS: Programa de 23/03/2023. 1 vídeo (25 min). Rio Grande do Sul: Globo, 2023. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11479894/>>. Acesso em: 2. Abr 2023.

RODRIGUES, Paulo Jorge et al. O trabalho feminino durante a revolução industrial. **XII semana da mulher. São Paulo**, 2015. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/xiisemanadamulher11189/o-trabalho-feminino_paulo-jorge-rodrigues.pdf>. Acesso em: 29. Ago 2023.

SALHANI, Jorge; SANTOS, Heloisa dos; CABRAL, Raquel. Uma perspectiva feminista ao jornalismo para a paz. **Revista Estudos Feministas**, v. 28, 2020.

SILVA, Lethícia Alves Faria da et al. **Jornalismo sensacionalista, mulheres e cidadania**: aspectos da presença feminina nas capas do Jornal Daqui. 2019. p.54.

SPINELLI, Egle Müller. Jornalismo audiovisual: gêneros e formatos na televisão e internet. **Revista Alterjor**, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2012. Disponível em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>>. Acesso em: 13. Jun 2023.

SP2: Edição de quarta-feira, 22/03/2023. 1 vídeo (32 min). São Paulo: Globo, 2023. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11471397/>>. Acesso em: 23. Mar 2023.

SP2: Edição de segunda-feira, 20/03/2023. 1 vídeo (32 min). São Paulo: Globo, 2023. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11465567/>>. Acesso em: 21. Mar 2023.

SP2: Edição de sexta-feira, 24/03/2023. 1 vídeo (32 min). São Paulo: Globo, 2023. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11478661/>>. Acesso em: 27. Mar 2023.

STRÜCKER, Bianca; MAÇALAI, Gabriel. "BELA, RECATADA E DO LAR": OS NOVOS DESDOBRAMENTOS DA FAMÍLIA PATRIARCAL. **Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**, 2016.

TEIXEIRA, Gustavo; MARINO, Caroline; COUTINHO, Iluska. **A representação do feminino nos jornalísticos da Rede Minas a partir do Dia Internacional da Mulher de 2018**. Intercom. Joinville, 2018. Disponível em:

<<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0226-1.pdf>>. Acesso em: 15. Fev 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A: EDIÇÃO DE SEGUNDA-FEIRA DO NE2

NETV 2ª Edição					
Segunda-feira (20 de março)					
Jornalistas	Tempo de tela	Produções	Pautas	Duração de Produções	Cargos de destaque
Homens Giuliano Roque, Mário Carvalho e Franklin Portugal. Total: 4	Giuliano (reportagem) 70 segundos, Mário (boletim) 52 segundos, Franklin 1 min. e 31 seg (reportagem) e 1 min. e 23 seg. (boletim). Total repórteres: 04:36. Âncora Márcio: 05:33 Total: 10:09	2 reportagens, 2 notas pé (âncora), 1 nota (âncora), 1 entrevista ao vivo (Mário), 1 boletim ao vivo (Franklin), 1 nota coberta (âncora). Total: 8	Reportagem Giuliano (violência contra idosos); Entrevista ao vivo Mário (entrevista com delegada com orientações sobre como denunciar violência contra idosos), Franklin (entrevista + boletim ao vivo: municípios do interior do estado sofrem com chuvas fortes), nota coberta âncora (bandidos assaltam casal de turistas argentinos, e nota coberta (morte do músico e compositor Fernando Filizola)	Giuliano (reportagem) 02 min. e 53 s, Franklin (reportagem) 02 min. e 48 s, 1 entrevista ao vivo de 2 min. e 46 seg. (Mário), 1 boletim ao vivo de 1 min. e 23 seg. (Franklin), 1 nota coberta de 1 min. e 03 seg. (âncora). Total: 10:53	Márcio Bonfim (âncora)
Mulheres Camila Torres, Beatriz Castro e Mônica Silveira. Total: 3	Camila 3 min. e 10 seg, Beatriz 1 min. e 55 seg, e Mônica 1 min. e 16 seg. Total: 06:21	1 reportagem Camila, 1 reportagem Beatriz, e 1 reportagem Mônica 2 min. e 57 seg. Total: 3	Reportagem Camila (estudo revela locais onde motoristas mais desrespeitam limite de velocidade nas estradas de Pernambuco), reportagem Beatriz (como se organizar financeiramente para utilizar milhas do cartão de crédito em passagens aéreas), e reportagem Mônica (a importância da prática de exercícios físicos para o bem-estar).	Camila 3 min. e 53 seg, Beatriz 4 min. e 09 seg, e Mônica 2 min. e 57 seg. Total: 10:59	

APÊNDICE B: EDIÇÃO DE QUARTA-FEIRA DO NE2

NETV 2ª Edição					
Quarta-feira (22 de março)					
Jornalistas	Tempo de tela	Produções	Pautas	Duração das Produções	Cargos de destaque
Homens: Danilo César e Mário Carvalho. Total: 3	Danilo 1 min. e 43seg. (reportagem 1), 51 seg. (reportagem 2) e 1 min. e 40 seg. (boletim ao vivo), Mário 1 min. e 04 seg. (nota coberta) e 1 min. e 18 seg. (boletim ao vivo). Total repórteres: 06:36 Âncora: 08:23 Total: 14:59	2 reportagens (Danilo), 1 nota coberta (âncora), 1 nota coberta (Mário), 1 boletim ao vivo (Mário), 1 nota ao vivo (âncora), 1 boletim ao vivo (Danilo), 1 entrevista gravada (sonora), 1 nota pé (âncora), 1 entrevista ao vivo (âncora+convitado), 1 nota coberta (âncora), 1 nota pé (âncora). Total: 12	Reportagem Danilo (presidente Lula cumpre agenda e visita Pernambuco pela primeira vez em seu terceiro mandato), nota coberta Márcio (Lula comparece a Ginásio Geraldão), nota coberta Mário (Presidente Lula relança Programa de Aquisição de Alimentos, o PAA), boletim ao vivo Mário (Lula discursa no Ginásio Geraldão), boletim ao vivo Danilo + entrevista (Fundação Perrone promove palestras com assuntos importantes para a sociedade), sonora entrevista (importância da Fundação Perrone), reportagem Danilo (recifenses tentam empreender e participam de cursos gratuitos de produção de ovo de páscoa), entrevista (especialista dá dicas de como empreender),	1 reportagem de 03 min. (Danilo), 1 reportagem de 2 min. e 33 seg. (Danilo), 1 nota coberta de 14 seg. (âncora), 1 nota coberta de 1 min. e 04 seg. (Mário), 1 boletim ao vivo de 1 min. e 46 seg. (Mário), 1 nota ao vivo de 1 min. e 19 seg. (âncora), 1 boletim ao vivo de 1 min. e 40 seg. (Danilo), 1 entrevista gravada de 37 seg (sonora), 1 nota pé de 10 seg. (âncora), 1 entrevista ao vivo de 3 min. e 06 seg. (âncora+convitado), 1 nota coberta de 2 min. e 25 seg. (âncora), 1 nota pé de 51 seg. (âncora). Total: 18:45	Márcio Bonfim (âncora)
Mulheres: Luna Markman e Beatriz Castro. Total: 2	Luna 1 min. e 34 seg, e Beatriz 2 min. e 28 seg. Total: 04:02	1 reportagem (Luna), e 1 reportagem (Beatriz) Total: 2	Reportagem Luna (Deputados e Senadores que representam Pernambuco no Congresso Nacional propõem mudanças no pagamento do imposto de renda.), e reportagem Beatriz (Estudantes e pesquisadores da UFPE desenvolvem sistema que reutiliza água da chuva).	1 reportagem de 03min. e 30 seg. (Luna) e 1 reportagem de 04 min. e 18 seg. (Beatriz) Total: 07:48	

APÊNDICE C: EDIÇÃO DE SEXTA-FEIRA DO NE2

NETV 2ª Edição					
Sexta-feira (24 de março)					
Journalistas	Tempo de tela	Produções	Pautas	Duração das Produções	Cargos de destaque
<p>Homens: Danilo César, João Neto, Mário Carvalho, Giuliano Roque e Diogo Marques Total: 6</p>	<p>Danilo 1 min. e 57 seg, João 1 min. e 12 seg, Danilo 1 min. e 04 seg, Mário 1 min. e 21 seg, Giuliano 2 min. e 05 seg, Diogo 45 seg, Danilo 1 min. e 42 seg. Total: 10:06. Márcio (âncora) 6 min. e 36 seg.</p>	<p>2 reportagens (Danilo), 1 reportagem (João), 1 reportagem (Giuliano), 1 reportagem (Diogo), 1 nota pé (âncora), 1 nota pé (âncora), 1 nota coberta (âncora), 1 boletim (Mário), 1 nota coberta (âncora), 1 entrevista ao vivo (âncora), 1 nota pé (âncora), 1 boletim ao vivo + entrevistas de 3 min. e 26 seg. (Danilo). Total: 13</p>	<p>Reportagem Danilo (ONG transforma áreas de convivência de comunidades do Recife com ajuda da população), reportagem João (famílias comemoram alta de crianças na unidade de tratamento infantil do hospital Oswaldo Cruz), reportagem Danilo (jovens de bairro Coqueiral, no Recife, aprendem como se preparar para o mercado de trabalho), boletim ao vivo Mário (projetos sociais do Recife promovem jantar solidário de Páscoa), reportagem Giuliano (previsão do tempo para Pernambuco nos próximos dias), nota coberta âncora (giro pelo trânsito dos principais trechos de Recife), entrevista ao vivo Âncora (Recife começa a aplicar reforço contra covid com vacina bivalente), reportagem Diogo (time Santa Cruz ganha novo técnico), boletim ao vivo Danilo (Associação Orquítofila de Pernambuco realiza exposição de orquídeas).</p>	<p>1 reportagem de 03 min. e 30 seg. (Danilo), 1 reportagem de 02 min. e 07 seg. (João), 1 reportagem de 02 min. e 57 seg. (Danilo), 1 reportagem de 02 min. e 53 seg. (Giuliano), 1 reportagem de 01 min. e 53 s. (Diogo), 1 nota pé de 25 seg. (âncora), 1 nota pé de 14 seg. (âncora), 1 nota coberta de 53 seg. (âncora), 1 boletim ao vivo + entrevistas de 2 min. e 22 seg. (Mário), 1 nota coberta de 1 min. e 10 seg. (âncora), 1 entrevista ao vivo de 3 min. e 28 seg. (âncora), 1 nota pé de 5 seg. (âncora), 1 boletim ao vivo + entrevistas de 3 min. e 26 seg. (Danilo). Total: 25:26</p>	<p>Márcio Bonfim (âncora)</p>
<p>Mulheres: Não há participação</p>					

APÊNDICE D: EDIÇÃO DE SEGUNDA-FEIRA DO SP2

SPTV 2ª Edição					
Segunda-feira (20 de março)					
Jornalistas	Tempo de tela	Produções	Pautas	Duração das Produções	Cargos de destaque
<p>Homens: Wallace Lara, Victor Ferreira, Carlos Henrique Diaz + Fábio Tito (reportagem conjunta especial) Total: 5</p>	<p>Wallace 02 min. e 07 s, Victor 1 min. e 29 s. Total repórteres: 03:36. Burnier (âncora) 09 min. e 57 s. Total: 13:33</p>	<p>reportagem Wallace, reportagem Victor, reportagem Carlos e Fábio, Nota pé Burnier, nota coberta Burnier, nota coberta Burnier, nota pé Burnier, nota pé Burnier, nota coberta Burnier, nota pé Burnier, nota pé Burnier, 1 nota pé Burnier, nota Burnier, nota pé Burnier, Total: 15</p>	<p>nota pé Burnier (Rede estadual estuda saúde digital), nota Burnier (Estado amplia grupo prioritário de vacinas bivalentes), nota coberta Burnier (Condomínio derruba muro em Moema. Prefeitura havia prometido entrar na justiça para fazer a demolição), nota coberta Burnier (perdas de água na rede da Sabesp diminuem na capital), reportagem Wallace Lara (morte em abrigo da prefeitura. homem morreu ao cair de uma escada. polícia investiga o caso), nota coberta Burnier (inquérito sobre acidente em obra de metrô. polícia entregou o relatório final sem responsabilizar ninguém), reportagem Victor (professores, diretores e coordenadores começam treinamento com aplicativo para combater a evasão escolar), nota Burnier (Governo Federal começa a pagar o novo Bolsa Família), reportagem especial Carlos e Fábio (barulho afeta crianças que vivem sob viadutos). Total jornalistas: Total âncora:</p>	<p>reportagem Wallace (02 min. e 49 s), reportagem Victor (03 min. e 06 s), reportagem Carlos e Fábio (03 min. e 54 s), Nota pé Burnier (24 s.), nota Burnier (40 s.), nota coberta Burnier (56 s.), nota coberta Burnier (1 min. e 02 s.), nota pé Burnier (15 s.), nota pé Burnier (23 s.), nota coberta Burnier (47 s.), nota pé Burnier (11 s.), nota pé Burnier (40 s.), 1 nota pé Burnier (10 s.), nota Burnier (18 s.), nota pé Burnier (18 s.). Total duração: 15: 53</p>	<p>José Roberto Burnier (âncora)</p>
<p>Mulheres: Renata Ribeiro, Eliana Marques, Luciana Moledas, Carolina Ianelli, Laura Cassano Total: 5</p>	<p>Renata 02 min. e 49 s, Luciana 1 min. e 12 s, Carolina 01 min. e 31 s, Laura 01 min. e 01 s. Total repórteres: 06:33 Total Eliana: 01:20 Total: 07:53</p>	<p>Reportagem Renata, reportagem Carolina, boletim ao vivo Renata, previsão do tempo Eliana, boletim ao vivo Luciana, boletim ao vivo Laura Total: 6</p>	<p>Reportagem Renata (Governo Federal relança Programa Mais Médicos), boletim ao vivo Luciana (Justiça Militar reverte absolvição de PMs acusados de estupro em 2019), reportagem Carolina (Mulher denuncia motorista de APP por estupro), e boletim ao vivo Laura (Morte de transexual na zona norte de SP).</p>	<p>Reportagem Renata (03 min. e 08 s), reportagem Carolina (03 min. e 05 s), boletim ao vivo Renata (59 s.), previsão do tempo Eliana (1 min. e 20 s.), boletim ao vivo Luciana (1 min. e 12 s.), boletim ao vivo Laura (01 min. e 01 s.). Total: 10:45</p>	<p>Eliana Marques (apresentadora da previsão do tempo)</p>

APÊNDICE E: EDIÇÃO DE QUARTA-FEIRA DO SP2

SPTV 2ª Edição					
Quarta-feira (22 de março)					
Jornalistas	Tempo de tela	Produções	Pautas	Duração das Produções	Cargos de destaque
Homens: Philippe Guedes, Thiago Crespo, Fabrício Lobel, jornalista não identificado, Wallace Lara Total: 6	Philippe 02 min. e 51 s, Thiago 01 min. e 20 s, Fabrício 02 min. e 30 s, Jornalista não identificado 01 min. e 05 s, Wallace 01 min. e 24 s, 01 min. e 13 s, e (boletim) 54 s, jornalista não identificado 01 min. e 15 s. Total reporteres: 12:32 Âncora (10:12) Total: 22:44	1 reportagem Fabrício, 1 reportagem jornalista não identificado, 1 reportagem Wallace, 1 boletim ao vivo Philippe, 1 nota pelada Burnier (41 s.), 1 nota coberta Burnier (01 m.), 1 boletim ao vivo Thiago (01 min. e 56 s.), 1 nota pé Burnier (16 s.), 1 nota pé Burnier (42 s.), 1 nota Burnier (59 s.), 1 nota pé Burnier (26 s.), 1 boletim ao vivo Wallace (54 s.), 1 nota coberta Burnier (53 s.), 1 nota coberta jornalista não identificado (01 min. e 15 s.). Total: 14	Boletim ao vivo Philippe (Novo aplicativo de transporte na capital), nota pelada Burnier (Petrobras anuncia redução do preço do óleo diesel), nota coberta Burnier (protesto pede revogação do novo ensino médio), boletim ao vivo Thiago (lotação em hospital infantil de Guarulhos), reportagem Fabrício (obstáculos à privatização da SABESP), nota Burnier (ONG analisa água de rios de São Paulo), reportagem jornalista não identificado (Rio Pinheiros foi considerado péssimo), reportagem Wallace (Prefeitura anuncia compra de moradias), reportagem Wallace (Estado anuncia cheque-moradia), boletim ao vivo Wallace (Governo inicia obras de 704 moradias no Litoral Norte), nota coberta Burnier (comércio ilegal de peças de motos), nota coberta jornalista não identificado (operação contra facção criminosa).	1 reportagem Fabrício (03 min. e 59 s.), 1 reportagem jornalista não identificado (01 min. e 30 s.), 1 reportagem Wallace (02 min. e 27 s.), 1 boletim ao vivo Philippe (03 min. e 25s.), 1 nota pelada Burnier (41 s.), 1 nota coberta Burnier (01 m.), 1 boletim ao vivo Thiago (01 min. e 56 s.), 1 nota pé Burnier (16 s.), 1 nota pé Burnier (42 s.), 1 nota Burnier (59 s.), 1 nota pé Burnier (26 s.), 1 boletim ao vivo Wallace (54 s.), 1 nota coberta Burnier (53 s.), 1 nota coberta jornalista não identificado (01 min. e 15 s.). Total: 20:27	José Roberto Burnier (âncora)
Mulheres: Patrícia Falcowski Total: 2	Patrícia (reportagem) 01 m. e 03 s, e (boletim ao vivo) 01 m. e 33 s. Total reporteres: 02:36 Total: Eliana 01:25 Total: 04:01	1 reportagem Patrícia, 1 boletim ao vivo Patrícia, previsão do tempo Eliana Total: 3	Reportagem e boletim Patrícia (fila para protocolar CPI na assembleia)	1 reportagem Patrícia (01 min. e 50s), 1 boletim ao vivo Patrícia (01 min. e 03 s.), previsão do tempo Eliana (01 min. e 25 s.) Total: 14:18	Eliana Marques (apresentadora da previsão do tempo)

APÊNDICE F: EDIÇÃO DE SEXTA-FEIRA DO SP2

SPTV 2ª Edição					
Sexta-feira (24 de março)					
Jornalistas	Tempo de tela	Produções	Pautas	Duração das Produções	Cargos de destaque
Homens: Philippe Guedes, Wallace Lara, Guilherme Pimentel Total: 4	Philippe 04 min. e 05 s, Wallace 02 min. e 13 s, Guilherme 01 min. e 51 s. Total repórteres: 08:09 Burnier (âncora): 09:28 Total: 17:37	1 reportagem Philippe, 1 reportagem Wallace, 1 reportagem Guilherme, 1 nota coberta Burnier, 1 nota pé Burnier, 1 boletim ao vivo Philippe, 1 nota pé Burnier, 1 nota pé Burnier, 1 nota pelada Burnier, interação com o público Burnier, 1 nota pé Burnier, 1 boletim ao vivo Guilherme, nota pé Burnier, nota pé Burnier. Total: 15	nota coberta Burnier (homem é agredido por policiais em Carapicuíba), boletim ao vivo Philippe (metrô retoma operações nas linhas 1, 2, 3 e 15 no começo da tarde), reportagem Philippe (fim da greve do metrô), reportagem Wallace (Confusão na Assembleia Legislativa durante abertura do protocolo das CPIs), nota pelada Burnier (justiça determina apreensão do passaporte do ex-jogador Robinho), boletim e reportagem Guilherme (primeiro dia do Lollapalooza 2023),	1 reportagem Philippe (02 min. e 56 s.), 1 reportagem Wallace (03 min. e 13 s.), 1 reportagem Guilherme (01 min. e 53 s.), 1 nota coberta Burnier (58 s.), 1 nota pé Burnier (39 s.), boletim ao vivo Philippe (02 min. e 09 s.), 1 nota pé Burnier (13 s.), 1 nota pé Burnier (16 s.), 1 nota pé Burnier (19 s.), 1 nota pelada Burnier (18 s.), interação com o público Burnier (01 min. e 20 s.), 1 nota pé Burnier (11 s.), 1 boletim ao vivo Guilherme (54 s.), nota pé Burnier (27 s.), nota pé Burnier (08 s.). Total: 15:54	José Roberto Burnier (âncora)
Mulheres: Gabriela Dias, Patrícia Falcowski, Luciana Cantão Total: 4	Gabriela 01 min. e 30 s, Eliana 01 min. e 24 s, Patrícia 01 min. e 45 s. Total repórteres: 03:15 Total: 04:39	1 reportagem Patrícia, 1 reportagem Luciana, 1 boletim ao vivo Gabriela, previsão do tempo Eliana. Total: 4	boletim ao vivo Gabriela (homem é agredido por policiais em Carapicuíba), reportagem Patrícia (reclamações nos hospitais em Guarulhos), reportagem Luciana (pianistas holandeses tocam com a OSESP).	1 reportagem Patrícia (03 min. e 15 s.), 1 reportagem Luciana (03 min. e 17 s.), 1 boletim ao vivo Gabriela (01 min. e 30 s.), previsão do tempo Eliana (01 min. e 24 s.). Total: 09:26	Eliana Marques (apresentadora da previsão do tempo)

APÊNDICE G: EDIÇÃO SEGUNDA-FEIRA DO RBS NOTÍCIAS

RBS Notícias					
Segunda-feira (20 de março)					
Jornalistas	Tempo de tela	Produções	Pautas	Duração das Produções	Cargos de destaque
Homens: Everson Dornelles, Jonas Campos, Cristiano Dalcin, Arildo Palermo Total: 5	Everson 01 min. e 35 s, Jonas 01 min. e 44 s, Cristiano 01 min. e 20 s, Arildo 35 s. Total: 05:14. Âncora: 01:44	1 reportagem Jonas (04 min. e 34 s), 1 reportagem Cristiano (02 min. e 50 s), 1 reportagem Arildo (02 min. e 57 s), 1 boletim ao vivo Everson (01 min. e 35 s.), 1 nota pelada Elói (04 s.), 1 nota pelada Elói (23 s.). Total: 6	Boletim ao vivo Everson (Julgamento do médico Leandro Boldrini, acusado pela morte do filho Bernardo Boldrini), reportagem Jonas (Novo julgamento do caso do menino Bernardo), reportagem Cristiano (Municípios do Vale dos Sinos relatam atraso no envio de inseticida contra a dengue), nota pelada Elói (vacina bivalente contra covid-19 começa a ser aplicada em profissionais da área da saúde), reportagem Arildo (RS está entre os estados que mais avançaram no cumprimento de metas climáticas no país),	1 reportagem Jonas (04 min. e 34 s), 1 reportagem Cristiano (02 min. e 50 s), 1 reportagem Arildo (02 min. e 57 s), 1 boletim ao vivo Everson (01 min. e 35 s.), 1 nota pé Elói (04 s.), 1 nota pelada Elói (23 s.). Total jornalistas: 11:56 Total âncora: 00:27 Total: 12:23	Elói Zorzetto (âncora)
Mulheres: Cristine Gallisa, Camila Barbieri Total: 3	Cristine 01 min. e 20 s, Camila 01 min. e 25 s. Total: 02:45. Âncora: 04:11	1 reportagem Cristine (04 min. e 01 s), 1 reportagem Camila (01 min. e 46 s), 1 nota pelada Daniela (28 s.), nota pé Daniela (16 s.), previsão do tempo Daniela (01 min. e 37 s.), nota coberta Daniela (29 s.). Total: 6	reportagem Cristine (Programa Primeira Infância Melhor é ampliado), nota pelada Daniela (Índice de Confiança do Empresário Industrial Gaúcho volta a crescer mas continua baixo), nota coberta Daniela (acionamento de água em Bagé sofre aumento), reportagem Camila (finalistas do Gauchão se preparam para os jogos do final de semana).	1 reportagem Cristine (04 min. e 01 s), 1 reportagem Camila (01 min. e 46 s), 1 nota pelada Daniela (28 s.), nota pé Daniela (16 s.), previsão do tempo Daniela (01 min. e 37 s.), nota coberta Daniela (29 s.). Total jornalistas: 05:47 Total âncora: 02:50 Total: 08:37	Daniela Ungaretti (âncora)

APÊNDICE H: EDIÇÃO DE QUARTA-FEIRA DO RBS NOTÍCIAS

RBS Notícias					
Quarta-feira (22 de março)					
Jornalistas	Tempo de tela	Produções	Pautas	Duração das produções	Cargos de destaque
Homens: Everson Dornelles, Jonas Campos, Arildo Palermo, Cristiano Dalcin Total: 5	Everson 01 min. e 53 s, Jonas 02 min. e 36 s, Arildo 46 s, Cristiano 01 min. e 53 s. Total: 07:08 Âncora Elói (02:29)	1 reportagem Jonas, 1 reportagem Arildo, 1 reportagem Cristiano, 1 boletim ao vivo Everson, nota pelada Elói. Total: 5	Boletim Everson (Segue julgamento do médico Leandro Boldrini, acusado de participar do assassinato do filho Bernardo Boldrini), reportagem Jonas (Segue julgamento do médico Leandro Boldrini, acusado de participar do assassinato do filho Bernardo Boldrini), nota pelada Elói (Cooperativa Vinícola Aurora não irá mais terceirizar trabalho temporário), reportagem Arildo (Infestação de mariposas causa reações alérgicas em mais de 100 pessoas e suspende aulas em Porto Alegre), reportagem Cristiano (Segunda edição do South Summit, evento que reúne startups de diversos países em Porto Alegre),	1 reportagem Jonas(04 min. e 44 s.), 1 reportagem Arildo (02 min. 50 s.), 1 reportagem Cristiano (03 min. e 23 s.), 1 boletim ao vivo Everson (01 min. e 53 s.), nota pelada Elói (53 s.). Total reporteres: 12:50 Total âncora: 00:53 Total: 13:43	Elói Zorzetto (âncora)
Mulheres: Isadora Aires, Cristine Gallisa, Luana Martins Total: 4	Isadora 01 min. e 12 s, Cristine 01 min. e 38 s, Luciana 01 min. 17 s. Total: 04:07 Âncora Daniela (02:31)	1 reportagem Cristine, 1 boletim ao vivo Isadora, boletim ao vivo Luana, previsão do tempo Daniela. Total: 4	Boletim ao vivo Isadora (Polícia investiga morte de bebê hospitalizada com lesões pelo corpo em Alvorada), reportagem Cristine (Polícia prende quadrilha que praticava crime de extorção mediante sequestro), boletim ao vivo Luana (Festa de recepção dos calouros das universidades de Santa Maria)	1 reportagem Cristine (03 min. e 41 s.), 1 boletim ao vivo Isadora (01 min. e 12 s.), boletim ao vivo Luana (01 min. e 17 s.), previsão do tempo Daniela (56 s.). Total reporteres: 06:10 Total âncora: 00:56 Total: 07:03	Daniela Ungaretti (âncora)

APÊNDICE I: EDIÇÃO DE SEXTA-FEIRA DO RBS NOTÍCIAS

RBS Notícias					
Sexta-feira (24 de março)					
Jornalistas	Tempo de tela	Produções	Pautas	Duração das produções	Cargos de destaque
Homens: Jeferson Ageitos, Fábio Eberhardt, Arildo Palermo, Mateus Trindade e Cristiano Dalcin. Total: 6	Jeferson 01 min. e 13 s, Fábio 01 min. e 40 s, Arildo 48 s, Mateus 01 min. e 01 s, Cristiano 01 min. e 22 s. Total reporteres: (06:04) Total Elói (01:41).	1 reportagem Jeferson, 1 reportagem Fábio, 1 reportagem Arildo, 1 reportagem Mateus, 1 reportagem Cristiano, 1 nota pé Elói. Total: 6	Reportagem Jeferson (Onda de assaltos a motoristas e pedestres na Zona Norte de Porto Alegre), reportagem Fábio (Polícia investiga morte de homem durante abordagem da Brigada Militar em Erechim), reportagem Arildo (Exposição de orquídeas acontece no Mercado Público de Porto Alegre), reportagem Mateus (Semifinalistas do Guchão), reportagem Cristiano (Fábricas de chocolate esperam aumento nas vendas nesta páscoa em relação ao ano passado).	1 reportagem Jeferson (02 min. e 53 s.), 1 reportagem Fábio (02 min. e 09 s.), 1 reportagem Arildo (02 min. e 10 s.), 1 reportagem Mateus (01 min. e 37 s.), 1 reportagem Cristiano (03 min. e 03 s.), 1 nota pé Elói (05 s.). Total reporteres: 11:52 Total âncora (05 s.) Total: 11:57	Elói Zorzetto (âncora)
Mulheres: Isadora Aires, Cristine Gallisa, Augustine Timm. Total: 4	Isadora 53 s, Cristine 01 min. e 26 s, Augustine 01 min. e 32 s. Total reporteres: 02:51 Total Daniela: 02:28	1 reportagem Isadora, 1 reportagem Cristine, 1 reportagem Augustine, 1 nota coberta Daniela, previsão do tempo Daniela. Total: 5	reportagem Isadora (Furto de cabos de semáforos no início de 2023 supera o do ano passado na capital), nota coberta Daniela (10 pessoas feridas em acidente na ERS-471 seguem internadas), reportagem Cristine (Programa de atendimento a jovens em situação de vulnerabilidade social ajuda a reduzir homicídios e evasão escolar), reportagem Augustine (Rio Grande do Sul encerra 2022 com PIB negativo),	1 reportagem Isadora (02 min. e 05 s.), 1 reportagem Cristine (03 min. e 12 s.), 1 reportagem Augustine (02 min. e 47 s.), 1 nota coberta Daniela (27 s.), previsão do tempo Daniela (01 min. e 07 s.). Total reporteres: 08:04 Total âncora: 01:34 Total: 09:38	Daniela Ungaretti (âncora)